

Karine Barbosa de Oliveira

UM “BICHINHO” ME PEGOU:
a escolha e a permanência no universo das corridas de rua

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2016

Karine Barbosa de Oliveira

UM “BICHINHO” ME PEGOU:
a escolha e a permanência no universo das corridas de rua

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lazer.

Linha de Pesquisa: Lazer e Sociedade

Orientadora: Profa.Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2016

O48b Oliveira, Karine Barbosa de
2016 Um “bichinho” me pegou: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua. [manuscrito] / Karine Barbosa de Oliveira – 2016.
106f., enc.:il.

Orientadora: Ana Claudia Porfírio Couto

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Bibliografia: f. 94-98

1. Lazer - Teses. 2. Corrida - Teses. 3. Corredores (esporte) – Teses. 4. Interação social - Teses. I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.



ATA DA 109ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

KARINE BARBOSA DE OLIVEIRA

Às 09h00min do dia 29 de julho de 2016 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho *Um "bichinho" me pegou: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua* requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para a candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto (Orientadora)	X	
Prof. Dr. André Maia Schetino (IMIHI)	X	
Profa. Dra. Simone Aparecida Rechia Ferreira (UFPR)	X	

Após as indicações a candidata foi considerada: APROVADA

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para a candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente **ATA** que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 28 de julho de 2016.

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto (Orientador) Ana Cláudia Porfírio Couto

Prof. Dr. André Maia Schetino (IMIHI) André Maia Schetino

Profa. Dra. Simone Aparecida Rechia Ferreira (UFPR) Simone Aparecida Rechia Ferreira

Dedico este trabalho a todos meus alunos, amigos e principalmente para quem quiser conhecer um pouco mais sobre a corrida de rua.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus anjos da guarda e Deus que me deram a força necessária nesta reta final para que eu conseguisse concluir este trabalho e principalmente pela oportunidade de crescimento pessoal durante todo o processo.

À minha família que estiveram próximos quando precisava de ajuda e que fizeram resgatar aquele sentimento de família que estava se perdendo. A minha mãe e avó por terem paciência comigo em momentos de desespero e nervosismo. Não posso esquecer da Marie, minha cadela, minha companheira nas noites de escrita.

Às assessorias, coordenadores e alunos que fizeram com que este trabalho se tornasse realidade, além do carinho e atenção que me receberam.

Aos amigos que entenderam minha ausência em alguns momentos, devido a necessidade de dedicar aos estudos.

Aos colegas de sala, que mesmo não conseguindo reunir todos em uma confraternização, são pessoas que compartilharam comigo todas as etapas, que, com certeza, terão espaço em meu coração e espero continuar tendo contato. Destaco aqui a amizade da Natascha que acompanhou todas as minhas alegrias, conquistas, tristezas, inquietações durante todos esses dois anos. Obrigada pelos momentos dedicados a me escutar e também por compartilhar comigo suas angústias e alegrias, afinal o que o PET uniu, o mestrado não separa... só fortaleceu a minha admiração pela pessoa que você é.

Aos amigos do ORICOLÉ e GESPEL que estiveram comigo durante o amadurecimento acadêmico, em especial, Larissa, Vivi, Marcilia, Sara, Marie, Karol, Sheyla e Rafa.

À Silvia por ter sido a primeira professora que me fez despertar o interesse pelas corridas de rua, sempre me incentivando a ser melhor a cada dia.

Ao Cleber, que além de professor é também amigo. Nos aproximamos através de conversas sobre a corrida e digo que esse “bichinho” também o pegou. Obrigada pelas longas conversas e reflexões sobre essa temática.

Ao Helder pelos momentos de compreensão pelas minhas ausências no grupo e pelo carinho que permanece desde a graduação.

Ao Silvio, professor responsável pelo meu primeiro contato com a temática do lazer e que através do PET me proporcionou o despertar para os estudos do lazer. Obrigada pela amizade.

À minha orientadora Ana, que principalmente nessa reta final se dedicou às leituras da minha pesquisa e pelas contribuições. Obrigada pelas conversas, preocupação comigo e pela compreensão durante alguns momentos.

RESUMO

As corridas de rua no Brasil, desde 1979, vem ganhando espaços cada vez maiores nos grandes centros urbanos, os quais as mídias destacam que não são apenas mais um esporte, mas algo que está se tornando um “estilo de vida”. A corrida de rua está em constante crescimento, principalmente nos últimos anos no que diz respeito ao número de praticantes, a quantidade de provas realizadas durante o ano e ao aumento de grupos de corrida, que são conhecidas também como assessorias esportivas. Essas assessorias esportivas em corridas de rua são empresas especializadas em atender seus clientes/alunos para a prática da corrida, possuindo pontos de encontros fixos com estrutura e organização próprias e que possuem orientação de profissionais em Educação Física. As corridas de rua, são atividades físicas realizadas no tempo de lazer dos praticantes e que se tornou produto num mercado em crescimento. Além disso, podemos dizer que os corredores de rua possuem identidades que os unem a outros corredores e formam a tribo dos corredores. A corrida sofre influência da cultura, a partir de reprodução e produção de gestos, costumes, princípios, ritos, dentre outros, que compõem a identidade do praticante, que forma a tribo dos corredores. Assim, este trabalho, teve como objetivo: investigar o porquê da escolha e da permanência na corrida de rua pelos praticantes que são assessorados na cidade de Belo Horizonte. Para tanto, o trabalho propôs identificar as razões da escolha e permanência na corrida de rua; identificar as razões da escolha da prática da corrida de rua com o apoio das assessorias; e ainda, identificar se a corrida de rua é considerada prática de lazer pelos corredores. Como percurso metodológico foi realizado uma revisão bibliográfica acerca dos temas: corrida de rua, sociologia do esporte, cultura, consumo e identidade. A pesquisa de campo foi realizada através do questionário *online* enviado, por e-mail, a dez assessorias que aceitaram participar do estudo, e estas encaminharam para seus alunos. Obtivemos 390 retornos, sendo 179 mulheres e 211 homens, que possuem em sua maioria idade entre 30 a 39 anos são casados e possuem pós-graduação. A razão principal para escolha da corrida é devido a facilidade da prática, sendo que eles permanecem pelas mesmas razões que entraram e ainda acrescentaram a questão da socialização como uma das mais citadas, ou se tornou a razão principal para aqueles que permanecem na atividade por outros motivos. A maioria dos participantes relataram que a razão principal para a escolha da prática em assessorias é a procura por uma orientação profissional. A corrida também é considerada pelo maior número de participantes como lazer, em que a questão do prazer, socialização e alívio do stress foram identificados como justificativa. Concluímos que a questão identificada como razão para escolha da atividade permanece, porém há outros elementos que agregam às razões de sua permanência e que a corrida de rua é uma forma de ocupação do tempo de lazer dos praticantes, que valorizam a prática da corrida de forma orientada, que é oferecido pelas assessorias.

Palavras-chave: Corrida de rua. Lazer. Assessorias. Identidade. Tribo.

ABSTRACT

The running in Brazil since 1979, is gaining more space in large urban centers, which the media show are not just a sport, but something that is becoming a "lifestyle". The running is constantly growing, especially in recent years, no regard to the number of practitioners, the number of tests carried out during the year and the increase in running groups, which are also known as sports advisors. These sports consultancies in running are specialized companies to meet their customers / students to practice the race, having fixed points of meetings with its own structure and organization who possess professional guidance in Physical Education. The running are physical activities performed in the leisure time of practitioners and have become a product in a growing market. In addition, we can say that runners have identities that bind them to other runners and form the tribe of runners. The running is influenced by culture, from breeding and production of gestures, customs, principles, rites, among others, that make up the identity of the practitioner, which form the tribe of runners. This work aimed to: investigate why the choice and remain in the running for belonging to running groups in the city of Belo Horizonte. Therefore, the work proposed to identify the reasons for the choice and stay in the running; identify the reasons for the practice of choosing the running with the support of advisory services; and also to identify the running is considered the practice of leisure through the halls. As methodological procedure was carried out a literature review on the themes: running, sociology of sport, culture, consumption and identity. The field survey was conducted via online questionnaire sent by e-mail, ten advisors who agreed to participate, and they headed for their students. We obtained 390 returns, with 179 women and 211 men, who have mostly aged 30 to 39 years old are married and have graduate. The main reason for choosing the running is due to ease of practice, and they remain the same reasons they entered and also added the issue of socialization as one of the most cited, or became the main reason for those who remain in the activity by other reasons. Most participants reported that the main reason for the choice of practicing in consultancies is looking for a professional orientation. Most participants also consider the running as leisure, in which the question of pleasure, socialization and relief of stress were identified as justification. We conclude that the issue identified as a reason for choice of activity remains, but there are other elements that add to the reasons of their stay and that running is a form of occupation of practicing leisure time who value the practice of running form oriented, which is offered by the advisory.

Keywords: Running. Leisure. Advisory services. Identity. Tribe.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – Aumento do número de provas de 2001 a 2014	48
GRÁFICO 2 – Aumento do número de praticantes de corrida de rua de 2001 a 2014.....	48
GRÁFICO 3 – Atividades físicas mais praticadas no Brasil	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demonstrativo de Corridas de Rua nos últimos anos no estado de São Paulo	47
Tabela 2 – Participação em provas de 2014 – SP	51
Tabela 3 – Perfil dos participantes da pesquisa	59
Tabela 4 – Frequência de treinos semanal	61
Tabela 5 – Razões da escolha da corrida de rua como pratica de atividade física.....	62
Tabela 6 – palavras e expressões que foram citadas como objetivo inicial para a pratica da corrida de rua	69
Tabela 7 – Permanece na corrida pelas mesmas razões que o fizeram começar?.....	72
Tabela 8 – Palavras e expressões dos participantes que acrescentaram mais alguma razão para permanecer na corrida e outras razões apresentadas para permanecerem na atividade	72
Tabela 9 – Tempo de prática da corrida de rua sem e com a supervisão de uma assessoria	77
Tabela 10 – Há importância em realizar a pratica da corrida de forma orientada?.....	79
Tabela 11 – A corrida é praticada como lazer?	82
Tabela 12 – Palavras e Expressões de quem considera a corrida como prática do Lazer	83
Tabela 13 – Palavras e Expressões de quem não considera a corrida como prática do Lazer	88
Tabela 14 – Palavras e Expressões de quem considera a corrida como prática do Lazer dependente de alguns fatores	89

SUMÁRIO

1. Saindo da Inércia...	12
2. Periodização Acadêmica	18
3. A Preparação!	24
3.1 Relações históricas do Lazer e seus consumos	24
3.2 Relações entre Cultura e Identidade	35
4. E foi dada a largada!	42
4.1 Histórico da Corrida de Rua	42
5. Cruzando a Linha de Chegada	59
5.1 Categoria 1: Razões da escolha e permanência na corrida	62
5.2 Categoria 2: Razões da escolha por uma assessoria para realizar a corrida.....	77
5.3 Categoria 3: Relações entre a corrida de rua e o Lazer	82
6. Pensando na próxima corrida.....	91
Referencias	94
Apêndice A – Questionário	99
Apêndice B – Carta de Anuência	103
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	105

1) Saindo da inércia...

Nos títulos de cada capítulo vocês irão perceber elementos ou expressões pertencentes ao universo das corridas de rua. Para começar este primeiro capítulo intitulado “Saindo da Inercia...” é onde saio da minha zona de conforto e começo a me questionar sobre minha atuação, meus alunos/atletas a partir de situações que foram se configurando tanto na minha vida profissional como treinadora, quanto no pessoal como corredora.

As corridas de rua são classificadas, segundo Dallari (2009), como um fenômeno sociocultural contemporâneo, devido ao seu crescimento e aos significados que elas carregam, as quais influenciam em valores e hábitos das pessoas que correm. A partir da década de 70, com influências do médico Kenneth H. Cooper, a corrida começou a ser mais difundida e vinculada a questões de saúde. Percebemos o aumento exponencial do número de praticantes da corrida e também da quantidade de provas até os dias atuais. A seguir apresento minha trajetória para que vocês possam entender como se deu a minha inserção e permanência nas corridas de rua.

Meu primeiro contato com a temática das corridas de rua aconteceu em janeiro de 2009, quando fui convidada por uma prima para correr com ela uma prova de 5km, no momento não acreditei que conseguiria, por nunca ter corrido antes, porém ela insistiu e disse que eu conseguiria por ser estudante de Educação Física e não ser sedentária. Ao pensar sobre a proposta, chamei uma amiga que não poderia na data e procurei saber mais sobre a prova entrei no site e tinha informações do kit, do percurso, data e valor de inscrição, assim eu teria 2 meses para treinar. Tive dificuldades em realizar os treinos, pois não conseguia correr mais que 2km na esteira e para atingir a meta, tracei objetivos para aumentar o meu volume até o dia da prova e eu correr os 5km. No dia da prova, a ansiedade tomava conta e só pensava se eu conseguiria correr os 5km, terminei a prova em 33 minutos, que para mim já foi uma vitória no qual guardei a medalha de participação como o melhor prêmio que havia recebido até então. Logo após, comecei a procurar outras provas e fiz mais 3 neste ano, sendo todas de 5km no qual tinha como objetivo baixar o tempo da prova que realizei anteriormente.

No ano seguinte, 2010, coloquei como objetivo aumentar a distância para 10km e para isso eu via a necessidade de realizar treinos com uma frequência maior. Porém, quem iria montar os meus treinos? Como se planeja um treino? Qual a relação de volume intensidade eu deveria utilizar? Quais seriam os conhecimentos necessários para montar uma periodização? Enfim, algumas questões que eu não conseguia responder no momento e que me despertou interesse em procurar professores e disciplinas que estavam ligados à área da corrida de rua e comecei a estudar e aprofundar no assunto. Neste mesmo ano comecei a fazer estágio em uma assessoria esportiva de caminhada e corrida de Belo Horizonte, que me fez conhecer melhor esta área de atuação do profissional de Educação Física, devido a não adaptação ao trabalho de como era exigido pelo dono da empresa acabei saindo, porém, visando oportunidades neste campo de trabalho.

Em 2011, comecei estágio em outra assessoria esportiva que atende caminhantes e corredores, também de Belo Horizonte, no qual pude perceber uma maior seriedade da empresa no que diz respeito aos conhecimentos que envolvem a ciência do treinamento; ao atendimento aos alunos/atletas nos treinos e nas provas; e a relação entre os profissionais que fazem parte da equipe. Comecei a realizar os treinos elaborados pela empresa e a participar de provas, essas vivências me aproximaram dos alunos, pois durante os meus treinos pude perceber as dificuldades que poderiam ser encontradas pelos alunos e assim conseguir orientá-los melhor e a cada prova que concluo, coloco um novo desafio/objetivo. Com isso, neste mesmo ano pude constatar que o “bichinho” da corrida já havia me pegado, tanto como corredora, quanto como treinadora. Comecei a loucura de realizar os meus três treinos durante a semana, independente do que aconteça, ou seja, mesmo embaixo de chuva, as vezes com dores, em horários de almoço e em ter que acordar cedo num domingo para participar de provas, não são mais empecilhos para a prática da atividade. Sendo que, toda essa dedicação e sofrimento é superada quando você cruza a linha de chegada, no qual você diz: “Eu consegui. Me superei. Valeu a pena.” E já pensa: qual será a minha próxima corrida? Qual será meu próximo desafio? Assim, em 2014, cheguei a concluir uma meia maratona em meio a dores, devido a uma lesão que tive durante os treinamentos, porém não queria deixar de correr. Readaptei os treinos de acordo com o que o fisioterapeuta pedia e com o que eu conseguiria realizar dentro do espaço de tempo que eu possuía entre recuperar da lesão e não perder o condicionamento para conseguir participar da prova.

Esse “bichinho” do qual eu falo é definido por Oliveira (2010, p.62) como:

Muitas vezes os corredores falam no “bichinho” ou no “vírus” para o porquê de levarem tão a sério a corrida na falta de encontrarem uma explicação coerente ou consciente para a prática. A maior parte dos corredores inicia nas atividades sem qualquer pretensão e aos poucos vão se descobrindo como ‘capazes’ ou ‘talentosos’ nas atividades do seu lazer. A descoberta não parte apenas de uma ideia sobre si mesmo, ela surge do reconhecimento de outros, (...), onde outros ‘loucos’ e pessoas que não fazem parte do mundo da corrida vêm como uma distinção honrosa os feitos do corredor.

Hoje pratico a corrida de rua como uma atividade física prazerosa, nos quais me desafiam constantemente a superar meus limites físicos e psíquicos, além de um estilo de vida saudável que ela me proporciona por me fazer cuidar da alimentação para que eu possa cada vez mais melhorar o meu desempenho na atividade, além dos benefícios que refletem nas mudanças geradas no meu corpo tanto externo, quanto fisiologicamente falando. Trabalho com essa modalidade esportiva na tentativa de auxiliar as pessoas a realizarem uma atividade física que promove a qualidade de vida das mesmas, além de ser uma atividade que é praticada ao ar livre, justificativa de alguns praticantes para a sua escolha como encontrada no estudo que citarei a seguir. Me encaixo no perfil de pessoas que buscam a prática da corrida de rua como destacados por Salgado e Chacon-Mikahil (2006), que podem ter interesses diversos, como por exemplo, promoção da saúde, estética, integração social, fuga do estresse da vida moderna, busca por atividades prazerosas ou competitivas. A corrida de rua atualmente tem como significado um momento em que eu me dedico a cuidar de mim, a superar meus limites, a estar em contato com a natureza, admirando a paisagem que a lua ou o sol quando nasce ou quando se põe gera no céu, algo que durante a correria da nossa rotina de cada dia, não nos permitirmos prestar atenção ou admirar.

A partir da minha experiência nessa segunda assessoria como profissional e praticante da modalidade, além da minha vivência acadêmica na área do lazer na graduação, com a minha participação no Programa de Educação Tutorial (PET) em Lazer e no Grupo de Pesquisa ORICOLÉ, todos dois pertencentes à UFMG, comecei a me fazer perguntas como: Por que meus alunos escolheram a corrida de rua como pratica? Eles acreditam que a prática da corrida de rua é lazer? Quais as razões que levam as pessoas procurarem uma assessoria para a realização desta prática? Quais os objetivos das pessoas que iniciam a pratica da corrida de rua? Quais os significados que a prática da corrida tem na vida dos praticantes? Assim, meu foco de perguntas e estudos foram para os estudos socioculturais desta pratica nos dias atuais. Na

tentativa de responder essas questões comecei a procurar artigos, textos, dissertações e teses que pudessem ajudar a responder tais questionamentos.

Durante as pesquisas acerca do tema “Corrida de Rua” encontramos uma vasta produção sobre as corridas de rua na área das Ciências Biológicas em que o Treinamento Esportivo é parte integrante, principalmente em relação a questões ligadas à Fisiologia do Exercício. Já, em relação às questões relacionadas ao Lazer e as Ciências Humanas e Sociais, há um menor número de produção.

Tivemos acesso a poucos trabalhos que relacionam a corrida de rua com o Lazer, sendo necessário maior investigação sobre esse campo. Para que se possa compreender melhor como se dá a dinâmica desse esporte no momento de lazer das pessoas, é necessário atentar a não restrição na sua prática, apenas como interesse físico-esportivo, mas a sua relação com os outros conteúdos culturais no lazer¹, como por exemplo, as sociabilidades. A partir da própria experiência, percebemos que existem construções de algumas relações, sociais e culturais, estabelecidas entre pessoas da mesma assessoria, ou até mesmo das pessoas que praticam a corrida, formando laços afetivos e que acabam se manifestando no próprio lazer delas – a corrida. Não considerar essas relações poderá contribuir para a redução do Lazer, o qual é um fenômeno amplo e complexo, por envolver as relações entre os vários conteúdos culturais existentes. Pensar na corrida de rua a partir da perspectiva do lazer parece ser ainda um tema pouco explorado quando pensamos nas relações que esta prática tem sobre a sociedade.

Mesmo tendo alguns estudos sobre os corredores, pouco se conhece sobre as razões da inserção e permanência desses praticantes na corrida de rua em Belo Horizonte. Conhecer as razões desses praticantes que procuram a corrida de rua é de fundamental importância por se tratar de uma modalidade que pertence a um mercado em ascensão no que diz respeito ao número crescente de praticantes em todo o Brasil e que poderá gerar muitos outros estudos no futuro. A escolha em realizar a pesquisa com os praticantes da corrida de rua, tanto caminhantes quanto corredores, que fazem parte das assessorias esportivas de Belo Horizonte foi feita por

¹ Dumazedier (1980), citado por Melo (2004), fala sobre cinco conteúdos culturais do lazer, a saber: interesses físicos, interesses artísticos, interesses manuais, interesses intelectuais e interesses sociais. Melo ainda acrescenta que não devemos utilizar tal classificação de forma rígida, e que uma determinada vivência pode se encaixar em diferentes interesses, contudo para uma compreensão didática mostra-se como uma ferramenta interessante esta divisão.

acreditar que a orientação de profissionais capacitados seja de fundamental importância para a prática da modalidade.

As assessorias que fizeram parte deste estudo são empresas especializadas na prestação de serviços da corrida de rua em Belo Horizonte que prescrevem treinos de corrida e acompanham seus alunos/atletas nos treinos para que o auxiliem a alcançar determinada meta que foi traçada no início do treinamento, que serão discutidos no capítulo quatro dessa dissertação.

Neste contexto, temos como objetivo: investigar o porquê da escolha e da permanência na corrida de rua pelos praticantes que são assessorados na cidade de Belo Horizonte. E os objetivos específicos deste estudo são: 1) identificar as razões da escolha e permanência na corrida de rua. 2) identificar as razões da escolha da prática da corrida de rua com o apoio das assessorias. 3) identificar se a corrida de rua é considerada prática de lazer pelos corredores.

Este trabalho é composto por 6 capítulos, sendo o primeiro intitulado “Saindo da inércia” em que falamos um pouco da minha trajetória e inquietações acerca da temática, assim como os objetivos. No segundo capítulo “periodização acadêmica” descrevemos as características do trabalho, instrumento utilizado, assim como se deu o contato e acesso aos participantes da pesquisa e as ferramentas utilizadas para facilitar as análises dos dados.

No terceiro capítulo “A preparação” discuto sobre a temática do lazer, consumo, cultura e identidade. Na parte do lazer faço um breve histórico da constituição do lazer a partir da Revolução Industrial, passando por questões ligadas a relação entre lazer e trabalho, as barreiras do lazer, os conteúdos culturais do lazer, influência da indústria de entretenimento no mercado de consumos do lazer, além de apontamentos sobre as características que o lazer possui e que serão encontrados nos dados da pesquisa que serão apresentados no capítulo 5 deste trabalho. Em relação à parte sobre cultura e identidade trazemos alguns conceitos que o termo cultura possui, assim como questões sobre a construção de uma identidade que são encontrados no grupo dos corredores, por possuírem uma identificação e se constituírem como uma tribo.

No quarto capítulo “ E foi dada a largada! ” discutimos acerca da temática da corrida. Iniciamos com um breve histórico das corridas, apontando as transformações geradas ao longo dos tempos que fizeram desta atividade uma das que mais crescem em número de participantes e de provas realizadas, características e exemplos de um

mercado que tornou a corrida um produto a ser consumido, chegando na caracterização, organização e constituição das assessorias de corrida de rua.

No quinto capítulo “Cruzando a linha de chegada” apresentamos os dados da pesquisa, apontando inicialmente o perfil dos participantes da pesquisa e em seguida a descrição dos dados. Os dados são apresentados em sua maioria por tabelas, que facilita a visualização do todo e para ilustrar alguns dados que foram identificados em cada categoria, destacamos algumas falas escritas pelos participantes da pesquisa para que exemplifiquem os pontos abordados e descritos anteriormente. As categorias definidas para esta pesquisa foram definidas a partir dos objetivos pertencentes à mesma.

No sexto capítulo “Pensando na próxima corrida” destacamos alguns apontamentos que foram identificados, no sentido de responder aos objetivos propostos inicialmente para a pesquisa, ressaltamos uma potência de atuação profissional da área do lazer e ao final deixamos algumas possibilidades para futuras investigações.

2) Periodização acadêmica

Periodização é um termo muito utilizado pelo treinamento esportivo e caracteriza as etapas determinadas e planejadas de treinos específicos para se atingir um determinado objetivo. No ambiente das corridas de rua, utilizamos deste conceito para organizar os treinos dos alunos e conseqüentemente possibilitar que atinjam o objetivo, que no caso poderia ser uma prova. Utilizamos, pois, deste termo para apresentar o planejamento deste estudo, todo o caminho percorrido para alcançarmos nossos objetivos.

A metodologia é compreendida como o caminho do pensamento e prática na abordagem da realidade. Assim, é imprescindível trabalhar o método com rigor para assegurar que os resultados da pesquisa sejam confiáveis e válidos. Tratando-se de ampliar o saber e chegar a um conhecimento verdadeiro dentro dos limites das nossas capacidades e das nossas condições de pesquisa (LAVILLE E DIONNE, 1999, p. 11).

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo com característica exploratória.

Segundo Gomes e Amaral (2005, p. 52):

O objeto da pesquisa social qualitativa é a ação e não o comportamento. Diante do objeto ação-significação, o pesquisador busca compreender as formas de comportamento e os significados que os atores lhes atribuem por meio de suas interações sociais.

Além disso, possibilita a proximidade entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa no sentido de fazer comunicar e compreender a complexidade do fenômeno estudado.

A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, por meio de técnicas ou programas estatísticos, nos quais possibilita uma margem de segurança quanto aos resultados devido a sua precisão (GOMES e AMARAL, 2005).

A pesquisa exploratória possui um caráter mais descritivo e “consiste em buscar elementos que visam a uma compreensão geral das características apresentadas pelo objeto de estudo” (GOMES; AMARAL, 2005, p. 66). Diante disso percebe que as duas abordagens irão atender às necessidades do objeto de estudo deste trabalho para que se consiga atingir os objetivos propostos.

Para isso, houve combinação da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica, que constituiu todas as etapas deste trabalho, foi realizada

por meio de análise de artigos, monografias, dissertações, teses, coletâneas, livros, periódicos, bases de dados como o Scielo, bibliotecas virtuais de universidade e outras fontes que foram identificadas a partir das leituras realizadas. Tendo como eixos principais, os estudos que se referem ao Lazer e Corridas de Rua, no sentido de fundamentar a construção das análises. Gomes e Amaral (2005, p.64) afirmam que:

Os resultados da pesquisa bibliográfica apontam para o conhecimento sobre diferentes abordagens de um tema ao longo do tempo, ou ainda para a identificação das relações e dos vínculos entre processos de construção, resultados e aplicações do conhecimento.

Após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP), em que as diretrizes éticas estarão em acordo à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que dispõe sobre os princípios de pesquisa com seres humanos. As assessorias que se dispuseram a participar da pesquisa preencheram uma carta de anuência e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que também estava presente no questionário online, em que as assessorias e os participantes da pesquisa autorizaram a sua participação e foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Estava explícito neste termo que em qualquer momento os participantes desta pesquisa poderiam desistir da pesquisa sem dar qualquer justificativa. Além disso, foi preservado o anonimato dessas pessoas.

Em relação à pesquisa de campo, descreverei abaixo todos os passos percorridos para realizar a coleta dos dados, desde o contato com as assessorias, construção do questionário *online* e envio dos questionários às assessorias.

O contato inicial com as assessorias se deu por telefone ou por contato direto com os coordenadores no ponto de treino, no qual eu agendava um horário para explicar sobre a pesquisa, assim como levava o questionário impresso para explicitar meu interesse em realizar a pesquisa. Tive bastante cuidado neste contato com os coordenadores, visto que a maioria já me conhecia por eu trabalhar com a corrida em uma outra assessoria. Ao apresentar o questionário deixava claro que todas as informações da assessoria seriam apenas para a pesquisa não tendo intenção de levar essas informações a outras assessorias. Percebemos também, que o contato e o aceite em fazer parte da pesquisa se deveu ao fato de perceberem o meu comprometimento com a área e principalmente minha postura ética e profissional durante o processo de agendamento e explicação da pesquisa.

A população alvo desta pesquisa para aplicação dos questionários foram os praticantes da caminhada e da corrida de rua orientada por assessorias esportivas da cidade de Belo Horizonte. Entrei em contato com quinze assessorias, porém apenas dez se dispuseram participar da pesquisa. A busca pelas assessorias, se deu a partir de uma pesquisa realizada no Google e nos pontos de treino da Praça Nova da Pampulha e da Lagoa Seca, no bairro Belvedere. Assim, durante o prazo determinado para contato com as assessorias que foram de 2 meses, tivemos um total de dez assessorias que se interessaram em participar da pesquisa.

Foi utilizado um instrumento: o questionário, para coletar informações objetivas acerca do perfil; a relação entre a prática da corrida de rua e o lazer; a razão da escolha da modalidade e de sua permanência, e da escolha pela prática em assessoria esportiva, possibilitando com essas informações uma análise quantitativa do objeto de estudo. Laville e Dionne (1999, p.184) dizem que,

(...) a uniformização assegura, de outro lado, que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de resposta, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise.

Em relação as pesquisas realizadas via internet já podemos perceber que ainda é um ambiente novo de exploração da pesquisa, porém,

Nos últimos anos, a internet vem sendo utilizada como objeto, local e instrumento de pesquisas nas mais diversas áreas de conhecimento. Por tratar-se de algo de certo modo recente, a utilização da internet no âmbito das pesquisas traz muitas potencialidades, mas também vários desafios e limites, e nos coloca diante de questões éticas novas e específicas (FÉLIX, 2014, p.135).

A escolha pelo questionário *online*, foi devido ao fato de querer atingir o maior número de corredores que fazem parte das assessorias, visto que durante o treino provavelmente não conseguiria realizar o preenchimento dos questionários. Flick (2009) destaca, em relação às entrevistas *online*, em que faço a mesma relação com o questionário *online*, que essa técnica é uma forma de adaptação da entrevista convencional para a internet, em que o informante o responda quando lhe convier e que não é necessário que o pesquisador e o informante estejam conectados ao mesmo tempo e que se pode ter acesso a diferentes participantes de diferentes lugares. Além disso, nas pesquisas realizadas pela internet é preciso confiar nas informações fornecidas pelos informantes.

O questionário *online*, utilizado nesta pesquisa, foi elaborado através da ferramenta que o Google Drive possui, no qual podemos personalizar o questionário, marcando questões que devem ser respondidas e direcionando para outras questões após a marcação de alguma resposta fechada. Construímos o questionário com obrigatoriedade de respostas em todas as questões, para que o participante da pesquisa não deixasse de responder nenhuma questão. Algumas questões que haviam como respostas o 'sim' ou o 'não' e que necessitavam de uma explicação, o questionário foi redirecionado para as perguntas que davam sequência a sua resposta anterior. O próprio programa salva todas as respostas dos questionários finalizados e enviados numa planilha de excel, constando data e horário de resposta, essa planilha facilitou o trabalho de tabulação dos dados e de análise, visto que o número de questionários respondidos foi grande. Flick (2009) ressalta que a questão exposta acima é uma das vantagens de se utilizar o recuso da internet, pois não há necessidade de transcrição das respostas, entretanto aponta como um fator limitante a não familiaridade com o acesso à internet.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estava inserido no questionário que na forma de pergunta, na qual os participantes responderiam se gostariam ou não de participar da pesquisa. Não obtive nenhuma resposta negativa, assim todos aqueles que tiveram acesso ao link e interesse em participar da pesquisa responderam ao questionário, consentindo assim, sua participação.

Para cada assessoria foi enviado um e-mail com o link do questionário online, solicitando que o responsável pela empresa encaminhasse o mesmo para todos os seus alunos, colocando o prazo em que o questionário ficaria disponível para respondê-lo pela internet, este prazo foi de quarenta e cinco dias, visto que algumas assessorias solicitaram um tempo maior para enviarem os questionários aos seus alunos, por possuírem um cronograma de envio de e-mails. A escolha pelo envio do link do questionário online através de e-mail que a própria assessoria enviaria aos seus alunos é devido a este ser o meio de contato que as assessorias possuem para envio de planilhas de treinos e comunicados.

Para identificação das assessorias neste trabalho e para mantermos o sigilo em relação ao nome da assessoria utilizaremos números, assim: Assessoria 1, Assessoria 2, Assessoria 3, Assessoria 4, Assessoria 5, Assessoria 6, Assessoria 7, Assessoria 8, Assessoria 9 e Assessoria 10. Dessa maneira, obtivemos os seguintes números de participantes que responderam ao questionário de cada assessoria:

Assessoria 1 – 21 pessoas, Assessoria 2 – 57 pessoas, Assessoria 3 – 3 pessoas, Assessoria 4 – 95 pessoas, Assessoria 5 – 45 pessoas, Assessoria 6 – 14 pessoas, Assessoria 7 – 20 pessoas, Assessoria 8 – 84 pessoas, Assessoria 9 – 41 pessoas e Assessoria 10 – 10 pessoas.

Ao perguntar as assessorias participantes o número de alunos que elas possuíam eu teria uma população de 2.142 pessoas, porém obtive retorno de 390 pessoas, o que corresponde cerca de 18,2% da minha população. Assim, minha amostra foi de 390 participantes.

Para análise estatística das informações obtidas com os questionários online foi utilizado o programa de análise estatística “Statistical Package for Social Sciences” (SPSS), versão 20, que possibilita diversos cálculos e cruzamentos de dados simplificando o processo de análise dos dados. A distribuição de frequência para definir o perfil dos corredores que participaram da pesquisa, em que Bisquerra *et al.* (2004, p.40) define como o primeiro passo para a análise de dados e que pode ser uma descrição geral das variáveis e que “uma distribuição de frequências é um instrumento útil para resumir grandes quantidades de dados”.

Os dados foram analisados qualitativamente utilizando, também, o software Nvivo, versão 10.

A análise de conteúdo, segundo Laville e Dionne (1999, p.214-215), “pode-se aplicar a uma grande diversidade de materiais, como permitir abordar uma grande diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidades, ideologias, etc”. Esse método não foi realizado de forma rígida, mas como possibilidade de compreender o sentido dos conteúdos encontrados nas repostas dos questionários.

Para isso foi realizada a análise de conteúdo tomando como referência o método proposto por Bardin (2010) em que a autora propõe três fases: 1) a organização da análise; 2) a codificação; 3) a categorização. A organização da análise é a fase de organização propriamente dita, que corresponde a um período de intuições, sistematizando as ideias iniciais, num plano de análise. A codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos agregados em unidades, que permitem uma análise pertinente do conteúdo. A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto de diferenciação; as categorias são rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos, que possui

um título genérico e que são agrupadas de acordo com as características comuns que estes elementos possuem.

O critério para a definição das categorias desta pesquisa foi de acordo com as perguntas realizadas nos quais abrangiam o tema como explicitado a seguir. Assim, as categorias propostas foram definidas após a leitura dos questionários e observados os pontos em destaque para serem analisados e que auxiliaram a responder questionamentos motivadores do estudo. Essas categorias foram pensadas a partir dos objetivos propostos na pesquisa em que pretendi respondê-las a partir de questões pertencentes ao questionário que foi enviado aos participantes. São elas: Categoria 1: Razões da escolha e permanência na corrida, em que discuto sobre os objetivos iniciais dos corredores para a sua prática e quais são as razões que os fizeram permanecer na mesma modalidade. Categoria 2: Razões da escolha por uma assessoria para realizar a corrida, nas quais busco identificar quais são essas escolhas. Categoria 3: Relação entre a Corrida de Rua e o Lazer, em que identifico o entendimento que os corredores possuem em relação a corrida, se é ou não lazer para eles.

3) A preparação!

Na fase da preparação para atingir um objetivo, como uma prova de corrida, começamos com um período de base, em que irá preparar o corredor para treinos mais específicos que virão, que são divididas em fases de treinamento até chegar no dia da prova e na sua largada. Assim, neste capítulo, apresentaremos a base desta pesquisa, que é a temática do lazer, como sustentação e guia para os temas que seguirão. Objetivamos, discutir o lazer, associado aos conceitos de cultura e identidade, por entendermos serem estes, partes integrantes da constituição da corrida de rua.

3.1 Relações históricas do Lazer e seus consumos

O tema Lazer é hoje discutido em como este é essencial para a vida das pessoas, podendo proporcionar maior qualidade de vida para aquelas que têm uma jornada de trabalho extensa. É importante entender como o lazer foi constituído até se chegar aos dias atuais, em que está atrelado ao mercado e às corridas de rua.

Melo e Alves Junior (2003) mostram que no processo histórico de organização da sociedade, o homem sempre buscou formas de diversão, importante tanto quanto as formas de trabalho, religiosidade ou constituição familiar. As formas de diversão nem sempre existiram como o que chamamos hoje de lazer, pois esse lazer possui peculiaridades da sociedade atual e o fato de haver coincidências não quer dizer que os fenômenos são os mesmos.

O lazer começou a ser mais discutido a partir da Revolução Industrial, onde inicia o controle do tempo de trabalho e do tempo livre. Segundo Werneck (2001, p.18), entre os séculos XVII e XVIII, com a Revolução Industrial na Inglaterra, é que se “desenvolveu esta noção padronizada do tempo, ao lado da nova concepção de trabalho articulada no interior da sociedade industrializada”, sendo símbolo de *habitus*² e de representações incorporadas no âmbito de uma sociedade. Essa

² O conceito de *habitus* surge da necessidade empírica de apreender as relações de afinidade entre o comportamento dos agentes, as estruturas e os condicionamentos sociais. Com isso, noção de *habitus* é compreendida segundo Bourdieu (1983, p.65) “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas.” Assim, o conceito de *habitus* recupera a dimensão individual e simbólica dos fenômenos sociais e serve de base para a previsão de

população começou a viver sob pressão do tempo e em função dele, tornando-se um meio de exploração do trabalho. Dessa forma, os trabalhadores assalariados começam a vender o seu tempo e não o seu trabalho, dando a ideia de que “tempo é dinheiro”, ou seja, não se podia mais desperdiçar o tempo, fazendo com que o trabalhador se disciplinasse nesse sentido.

O tempo se torna mercadoria rara, tornando um valor de troca no trabalho e também no “tempo livre”, que pode ser comprado e vendido, além de se encontrar “regulado, fragmentado e cronometrado no interior da trama social” (WERNECK, 2001, p.19). Eram extremamente ofensivos os trabalhadores “perderem tempo”, por significar falta de produtividade, torna-se pecado capital, numa sociedade em que seu maior objetivo é produzir para obter lucros. Porém, Baudrillard citado por Werneck (2001) afirma que o verdadeiro sentido da utilização do tempo no lazer é perder-se, no pleno sentido da palavra, o que é possível nas férias dos trabalhadores. Dessa forma, os trabalhadores não teriam que se preocupar com o tempo, que era controlado pelo trabalho, permitindo a eles uma vivência do lazer a todo o momento durante as férias.

Na sociedade atual é comum encontrarmos jornadas longas de trabalho, fazendo com que o “tempo livre” para o lazer, ou seja, o tempo de lazer, seja diminuído e as pessoas ficariam mais estressadas, com isso percebemos que quanto mais tempo se tem dedicado ao trabalho, mais se procura por esse tempo do lazer. Esse assunto acerca de tempo de trabalho e tempo de lazer já vem sendo discutido por muito tempo, que, por as pessoas estarem vendendo não somente a força de trabalho, como a própria vida, devido ao trabalho alienado e a transformação do tempo em mercadoria na sociedade capitalista, como retrata Werneck (2001)³.

Segundo Werneck (2001) “um tempo cronometrado que apenas ‘passa’ e, justamente por isso, não é compreendido, não é vivido e muito menos usufruído no seio da sociedade que o engendra”, essa frase mostra o quanto é necessário a diminuição das horas de trabalho, ainda mais que vivemos numa sociedade

nossas condutas porque, de acordo com o autor, podemos agir de determinadas formas em determinadas circunstâncias.

³ Comentário sobre uma reportagem publicada na revista Veja de 5 de abril de 2000, em que tinha na capa uma foto do filme Tempos Modernos de Charles Chaplin (representa o típico operário alienado, gerado pelo trabalho de apertar parafusos, que é fragmentado, mecanizado e rotineiro, da Revolução Industrial, tendo como ápice do esforço inútil ser engolido pela máquina) e os seguintes dizeres “Mais lazer e menos trabalho? Esquece. A tecnologia e os sindicatos prometiam reduzir as horas do batente. Deu contrário.”

modernizada, com avanços tecnológicos que teoricamente reduziria a mão de obra humana. Todavia, o que percebemos é que a jornada de trabalho não é diminuída, comprometendo o “tempo livre” para o lazer. Uma vez que o homem industrial estava vislumbrado com as máquinas que produziam em grande escala, sendo esta uma oportunidade de acúmulo de riquezas (CANTON, 2004).

Perez (2009) discute a relação entre trabalho e lazer baseando nos autores Foucault e Weber, que tratam o trabalho e o lazer como opostos, como se a relação dos dois fosse entre ordem e desordem, racional e irracional. Uma vez que o trabalho seria algo positivo, sagrado, como sendo resultado de um longo e perseverante processo de educação, que se associa a uma modalidade de civilização específica que é a modernidade ocidental e visa a ocupação do tempo com tarefas que possibilitassem o retorno financeiro imediato. Enquanto o lazer seria negativo, profano, sendo o gastar e perder tempo, o mais grave dos pecados e sempre associado ao ócio. Quando esse lazer é tolerado, pode ser remetido ao lúdico e divertimento. Perez (2009) acrescenta que os termos trabalho e lazer possuem uma relação hierárquica, sendo que o trabalho ocuparia o cume da hierarquia, sendo considerado ativo e superior, enquanto o lazer ocuparia a base da hierarquia, considerado como passivo e inferior, ou seja, o lazer estaria subordinado ao trabalho. Essa questão da hierarquia do trabalho sobre o lazer foi identificada na fala de um dos participantes da pesquisa, quando perguntado se a corrida de rua é considerada um momento de lazer para eles, em que o trabalho é o tempo principal dele e se sobrar tempo ele pode usufruir do seu momento de lazer:

(...). Todo treino que já fiz, com um nível de exigência alto, acabei abandonando. Meu trabalho ocupa muito do meu tempo e não posso me dar ao luxo de treinar por obrigação. Para correr, eu faço o horário que é possível para mim e só aumento a quantidade de treino se eu assim decidir. (Part. 40)⁴

O lazer é visto aqui como fruto da sociedade urbano-industrial, dessa maneira é considerado por Teixeira citado por Werneck (2001) como o segmento mais promissor do século XXI, dentre a tecnologia da informação e as telecomunicações, no que diz respeito ao setor mais dinâmico da economia mundial. Afirmando que: “essa importância decorre da sua capacidade de aproximar as nações, de globalizar a economia, de acelerar o crescimento econômico e de produzir novos (e melhores)

⁴ Critério de composição: (part. 40) corresponde ao número do participante da pesquisa que respondeu ao questionário.

empregos”, que é considerado hoje um “mercado em explosão” (WERNECK, 2001), devido ao seu potencial do ponto de vista comercial, o que seleciona seus consumidores.

Werneck (2001) comenta sobre a tendência da diminuição do trabalho assalariado formal, devido aos custos gerados por esse trabalhador e dificuldade de acesso a todos no mercado atual, que não quer mais pessoas que “apertem parafusos”, aumentando os índices de desemprego, que agrava ainda mais a pobreza e a exclusão social. Ao passo que, aumentou o número de pessoas no trabalho informal, muitas vezes temporários ou como bicos, que não exigem qualificação, ou seja, procura-se uma ocupação e não um emprego e recebem apenas o pagamento pelo serviço prestado, destituídos de quaisquer direitos. Os trabalhadores por conta própria tendem a trabalhar cada vez mais para sobreviverem ou manterem o padrão de vida e nessa situação se encaixa alguns profissionais do campo do lazer. Dumazedier (2008) ainda acrescenta que os profissionais são sabem aproveitar o tempo livre, uma vez que eles acabam ocupando este tempo com outros tipos de trabalho, que são os bicos como já citados acima, como se o trabalho fosse a primeira necessidade humana e como se o lazer fosse oco e houvesse a necessidade de preencher esse vazio.

Com o crescimento desordenado da população urbana, que não foi acompanhado do desenvolvimento da infraestrutura da cidade. Em relação a infraestrutura, Pellegrin (2004), que escreveu um verbete sobre equipamento do lazer, destaca duas classificações: equipamentos específicos de lazer⁵ e os equipamentos não específicos de lazer⁶. O crescimento desordenado gerou desníveis no que se refere à distribuição desses equipamentos específicos para as práticas de lazer, como exemplos, shoppings, parques, praças, teatros, cinemas, bibliotecas, dentre outros, que possui também, em alguns casos o ar de “santuários”, que acaba selecionando, também, o público que ocupa certo equipamento (MARCELLINO, 2008). Como exemplo disso, Melo e Alves Júnior (2003, p. 49), referindo a distribuição desses equipamentos específicos na cidade do Rio de Janeiro, dizem que, “é notável, que a maioria desses equipamentos, estão situados nas zonas que congregam a população

⁵ “São os equipamentos construídos com a finalidade de a abrigar atividades e programas de lazer”. (PELLEGRIN, 2004, p.70)

⁶ São aqueles equipamentos que originalmente não foram construídos com essa finalidade, porém acabam se configurando como tais, em razão de determinadas circunstâncias”. (PELLEGRIN, 2004, p. 71)

de maior poder aquisitivo, acentuando o abandono das áreas afastadas, onde mora a população mais pobre”, além de que muitos espaços públicos estão sofrendo um processo de privatização.

Nos equipamentos não específicos para as práticas de lazer, houve ressignificação desses espaços por parte das pessoas que os frequentam, tornando-os propícios para atividades de lazer como: bares, escolas, lares, ruas, dentre outros que contemplam os conteúdos culturais do lazer (MARCELLINO, 2008). Os corredores realizam suas atividades ocupando esses espaços públicos, que de acordo com a classificação de Marcellino, seria um equipamento não específico para a prática do lazer. Por considerarmos a corrida de rua, uma atividade física praticada no momento de lazer dos seus praticantes, há uma ressignificação da ocupação das praças e ruas como comentado anteriormente.

A respeito dos conteúdos culturais do lazer, Melo (2004) diz que segundo Joffre Dumazedier, as atividades de lazer são classificadas de acordo com o interesse central, que motiva o indivíduo a realizar uma atividade, porém não devemos utilizar tal classificação de forma rígida, devido ao fato dos humanos procurarem uma atividade não apenas por um interesse único. Essa classificação deve servir de guia para os profissionais de lazer na hora de elaborar uma programação, porém apenas isso não garante um trabalho de qualidade. Dumazedier seleciona cinco interesses centrais, que são os chamados conteúdos culturais do lazer, a saber: interesses físicos, interesses artísticos, interesses manuais, interesses intelectuais e interesses sociais. Melo (2004) ainda afirma que Luis Octávio de Lima Camargo, acrescentou outra possibilidade, os interesses turísticos, tornando, assim, seis conteúdos culturais. Como exemplo de que não podemos utilizar esses conteúdos de forma isolada, podemos identificar em algumas falas dos participantes da pesquisa mais de um conteúdo presente, que os fizeram responder positivamente à questão de considerarem a corrida como lazer. Como podemos observar na fala abaixo os conteúdos físico, social e turístico:

Sim. Faço para me manter em forma, mas ela me proporciona um grande encontro social fazendo muitas amizades e como desculpa para viajar e conhecer novos lugares. (Part. 275)

Em seus estudos, Marcellino (1996) aborda o rompimento do quadro ideal do desenvolvimento do lazer pela população em geral, que contribui para apropriações desiguais dessa esfera, que são as chamadas barreiras sociais, podendo ser

classificadas entre interclasses sociais ou intraclasses sociais, que serão relatadas a seguir, sendo essas barreiras influenciadas pelo fator econômico, nível de instrução, faixa etária, gênero, acesso a espaços e classe social. O fator econômico é determinante no que diz respeito à distribuição do tempo livre e o acesso as Escolas. A falta de acesso a elas dificulta a prática do lazer, fazendo com que exista o privilégio, sendo este, exemplo de uma barreira interclasse social. O fator sexo é uma barreira intraclasses social, em que a mulher é desfavorecida em relação ao homem no que diz respeito a dupla jornada de trabalho e as obrigações familiares devido ao casamento, por viver ainda numa sociedade machista. O fator faixa etária, barreira intraclasses social, diz respeito às crianças e idosos que possuem dificuldades de participação das atividades de lazer, pois a criança ainda não chegou ao mercado de trabalho e os idosos por já terem passado dessa fase de “utilidade” para a sociedade. Essas barreiras devem ser problematizadas, uma vez que, no caso do fator sexo há um avanço nessas discussões, que não se baseiam apenas na questão da hierarquia machista, todavia não entrarei em detalhes, visto que não é objetivo deste trabalho. De acordo com a amostra desta pesquisa podemos perceber também, que não há diferença significativa entre o número de homens e de mulheres que responderam ao questionário, no que diz respeito ao fator sexo para a prática da corrida.

Dessa forma, a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, o acesso ao espaço, são alguns dos fatores que limitam as oportunidades de práticas do lazer, sendo o lazer limitado a uma minoria da população, já que estão privatizando esses espaços para vivências do lazer. Ao privatizar esses espaços o lazer começa a fazer parte de um consumo que é desejado pelas pessoas, já que este irá proporcionar o prazer, satisfação e diversão. Como veremos na discussão abaixo sobre a relação dialógica entre o lazer e o consumo.

Como visto na história da relação entre lazer e trabalho, o lazer era considerado como um momento de descanso, enquanto hoje, está diretamente ligado ao consumo e é considerado mais emocionante e prazeroso, sendo regido pelos meios de comunicação (OLIVEIRA e FREITAS, 2004). Afinal, a indústria de entretenimento, forte viés dos meios de comunicação, possui estratégias de persuasão para que o público tenha vontade de obter algum produto que é mostrado e vendido por eles. Essa indústria também, sempre tem novidades, o que ocasiona a compra e consumo desenfreado dos produtos ofertados, que serão discutidos a seguir. A corrida sofre influência dessa indústria de entretenimento, uma vez que percebemos a variedade

de produtos específicos para o público dos corredores, que serão destacados e discutidos no quarto capítulo.

Segundo Oliveira e Freitas (2004) consumo seria a “utilização dos bens materiais para a satisfação das necessidades demandadas pelo homem”, sendo que adquirir um produto vai além das necessidades econômicas, que são chamadas de necessidades subjetivas, o qual o lazer se encaixa. Os objetos não são mais comprados somente pelo valor de uso ou utilidade, mas para preencher as necessidades do ego, que são potencializadas pelos meios de comunicação para suprir os desejos e sonhos das pessoas que o consomem. Podemos dizer que essa troca de “função” do lazer, do sentido de utilidade para suprir os desejos, é devido ao fenômeno chamado cultura, que irei tratar mais à frente.

Como o consumo está diretamente ligado aos meios de comunicação, que manipula a população ao processo de padronização cultural, alienando-os, fazendo com que aceitem os produtos como verdadeiras obras de arte e sua variedade é apenas uma estratégia para colocar as pessoas à mercê dos interesses contidos na sua essência (WERNECK e ISAYAMA, 2001). Esse consumo alienante e padronizado é uma estratégia das indústrias de entretenimento, que visam a satisfação de **necessidades iguais** e esse processo de coisificação enfatiza a busca incansável de status por parte dos consumidores, se tornando cada vez mais dependentes desses produtos.

Um dos artifícios utilizados por essa indústria de entretenimento é a publicidade e propaganda que enaltece o que deve ser consumido, sendo um pilar do capitalismo que procura atentamente seus sujeitos, como pode-se perceber nessa fala de Santos (2007, p. 10):

O ato de consumo nunca foi tão importante e aclamado nas mensagens publicitárias quanto no início do século XXI. As mensagens procuram tornar o consumo mais prático e habitual, e por outro lado, elas também buscam orientar o desenvolvimento da vida na cidade apoiado nas mercadorias com significados inerentes ao desenrolar da vida. Em muitos casos a publicidade procura conduzir o que deve ser consumido, redefinindo novas relações com os produtos, e deixando o consumo como ato indispensável. O que se percebe é que os modos de vida são traduzidos frequentemente nos bens de consumo e na capacidade de compra das pessoas, implicando estilos de vida.

A fala de Santos acima nos remete a um consumo com o objetivo de dar sentido ao mundo que nos cerca no desenrolar da vida, sendo que Lefebvre citado por Santos (2007, p. 11) diz: “Tudo se passa como se as pessoas não tivessem nada para dar

um sentido à sua vida cotidiana, nem mesmo para se orientar e dirigi-la, posta de lado a publicidade”. Destacando a publicidade como um veículo que atua no sentido de incitar os desejos para as novas compras, ou seja, a fantasia que o consumo oferece ao seu público.

Nessa discussão sobre lazer e consumo Reginato (2002, p.127) diz:

O mercado de bens e serviços destinados a oferecer experiências de prazer que deverão povoar o tempo livre dos indivíduos, seguindo a lógica de seu funcionamento, deverá atuar de modo intenso na estimulação de desejos, produzindo e reproduzindo um conjunto de símbolos, tecendo redes de significados e implantando valores. O mercado regula o prazer em categorias de estilos, estratificando práticas e meios para a sua concretização. O mercado, na busca de expansão de consumo, exige a permanente substituição de produtos, introduzindo uma vivência própria de temporalidade, baseada na condição de efêmero conferida a seus produtos.

O autor afirma que o mercado oferece experiências que proporcionam prazer e estimulam desejos, sendo essas características valorizadas pela indústria de entretenimento, ou seja, o consumo faz parte do processo comunicacional. A indústria de entretenimento almeja provocar uma explosão de desejos, fantasia e diversão que permeia um clima de “total liberdade”, com o intuito de extravasar as repressões do dia a dia, sendo, na maioria das vezes, de maneira alienada, ou seja, tem em “sua essência o negócio e seu poder advém de sua identificação com as necessidades produzidas nas pessoas, principalmente considerando o ritmo de vida da sociedade urbana atual” (WERNECK e ISAYAMA, 2001, p. 54). Além da ideia da busca incansável de novidades nos produtos para chamar a atenção dos consumidores e esse ciclo vicioso do consumo não se finda, pois há sempre novidades no que diz respeito ao consumo de imagens, valores, mercadorias e comportamentos.

Como parte integrante dessa indústria do entretenimento podemos destacar as assessorias de corrida de rua, que contribuem para que a corrida seja consumida como produto, por provocar nas pessoas o desejo e diversão que são procurados pelas pessoas da sociedade moderna no sentido de adquirirem mais qualidade de vida que é um produto que está presente na mídia, em que devemos melhorar nossa alimentação e praticar alguma atividade física para obter um habito de vida mais saudável, por exemplo. Além de obterem os benefícios que a pratica de uma atividade física pode proporcionar, como: momento de cuidar de si, prazer, socialização, diversão, saúde, diminuição de stress, ansiedade, bem-estar, cuidado com a estética, alimentação, dentre outros.

Ao se discutir o lazer temos que destacar algumas concepções que já foram descritas e discutidas como forma de acompanhar a construção histórica do entendimento de lazer no campo acadêmico.

Dumazedier (2008), precursor da discussão do lazer, que de acordo com suas pesquisas empíricas formulou proposições teóricas acerca dos caracteres específicos e constitutivo do lazer, que são eles: caráter liberatório, caráter desinteressado, caráter hedonístico e caráter pessoal. O autor ainda destaca que esses quatro caracteres estão ligados nas respostas identificadas pela pesquisa com operários e que o lazer pode assumir muitas outras propriedades e funções que não são contempladas nas citadas acima.

O caráter liberatório resulta de uma livre escolha, apesar de entender que o lazer não está livre de todas as obrigações, visto que pertencemos a uma sociedade e necessita de obrigações interpessoais e obrigações institucionais. Assim, o lazer seria a liberação do trabalho profissional que a empresa impõe, sendo a liberação das obrigações fundamentais primárias impostas pela sociedade (instituição familiar, instituição sócio-políticas, sócio-espirituais. Mesmo quando a atividade do lazer se torna uma profissão, como exemplo o autor utiliza o campeão do esporte amador que se torna profissional, a natureza da atividade muda do ponto de vista sociológico, mesmo sem mudar o conteúdo técnico e proporcionar as mesmas satisfações.

O caráter desinteressado, não está submetido a um fim lucrativo, como o trabalho profissional. Dumazedier destaca que no lazer, a atividade física não tem objetivo de um fim material ou social. E que se o lazer seguir parcialmente um fim lucrativo, utilitário, sem se converter em obrigação, não é mais considerado lazer em sua totalidade, o que ele chama de semilazer, que é uma atividade mista em que o lazer se mistura a uma obrigação institucional, como exemplo o autor destaca quando o esportista é pago por uma parte das suas atividades, ou então quando um pescador vende alguns dos seus peixes.

O caráter hedonístico é marcado por uma busca de uma satisfação, tendo como um fim em si e que podemos utilizar também expressões como felicidade, prazer ou alegria, todavia estes três últimos não serem exclusivos do lazer. Porém, vale destacar que a alegria, felicidade e o prazer são traços fundamentais do lazer na sociedade moderna. Quando o estado de satisfação cessa, o indivíduo tende a interromper a atividade, pois deixa de interessar à pessoa a sua prática, tornando um lazer empobrecido.

O caráter pessoal são as atividades que respondem às necessidades dos indivíduos (descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade) em contradição às obrigações primárias que são impostas pela sociedade.

Esses caracteres constituintes do lazer que foram propostas por Dumazedier como uma tentativa de classificar as atividades pertencentes ao lazer como tentativa de responder a um problema, porém ele sabe que toda classificação gera controvérsias. Mesmo sabendo disso, os caracteres constituintes do lazer serão utilizadas para classificar alguns dados que serão apresentados no capítulo cinco que explicitam as respostas dos participantes da pesquisa acerca da sua compreensão da corrida ser considerada prática do lazer ou não, devido a essas classificações serem as que iniciaram as discussões do lazer.

Outros autores também fizeram esboços sobre as concepções de lazer que coincidem com esses caracteres propostos por Dumazedier, como citado por Gomes (2004). Dentre esses autores temos: Renato Requixa, Luiz Octávio Camargo, Nelson Marcellino, Vania Noronha Alves, Antônio Carlos Bramante, Fernando Mascarenhas e Christiane Luce Gomes. Ao longo do texto de Gomes (2004), a autora discute cada conceito e apresenta as críticas feitas sobre cada uma delas e ao final ela constrói um novo conceito teórico a partir do pressuposto que “a cultura constitui um campo de produção humana em várias perspectivas, e o lazer representa uma de suas dimensões: inclui a fruição de diversas manifestações culturais.” (GOMES, 2004, p. 124)

Uma outra concepção destacada por Oliveira e Doll (2014) é sobre o lazer sério, em que se baseia nos estudos do sociólogo Robert A. Stebbins, que fazia a relação entre amadores e profissionais. Houve um estranhamento em relação aos amadores dizendo que o que eles praticavam não era lazer, por serem atividades sérias, comprometidas diferentes daqueles que faziam por lazer. O conceito de lazer sério se opõe aos destacados acima, visto que tomavam um lugar oposto ao do trabalho como proposto por Dumazedier (2008). A proposta feita por Stebbins não teve grande adesão da parte acadêmica, mas é necessário incluí-lo neste trabalho devido a alguns dados encontrados que citava que considerava lazer, porém era realizado de forma séria.

O trabalho de Oliveira (2010) relata sobre os tipos de lazer que foram classificados por Stebbins, são eles: lazer casual, lazer baseado em projeto e lazer sério. O lazer casual era aquele caracterizado pelo hedonismo, em que as pessoas

usufruíam do divertimento e do prazer. O lazer baseado em projetos são aqueles que acontecem ao acaso e criativo durante o tempo livre, como aniversários, festas ou feriados nacionais, sendo o criativo referente a criação do novo como a organização de festas. O lazer sério é caracterizado pela recompensa intrínseca imediata que é prazerosa e pelo zelo, em que o sujeito realiza a atividade que se propõe a fazer de forma sistemática e dedicada. Para caracterizar melhor o lazer sério, Stebbins citado por Oliveira (2010), identificou seis qualidades, são elas, perseverança; carreira; esforço ou aquisição de habilidade; identificação; ethos único; bens duráveis ou premiações, que estão explicadas no trecho abaixo:

A primeira qualidade é a perseverança. Ela está relacionada à convivência com o medo e riscos existentes tanto no campo real quanto simbólico, presentes nas atividades relacionadas ao desenvolvimento do lazer sério. (...) a segunda qualidade que é a carreira. Ela é desenvolvida através de processos que envolvem as conquistas obtidas pelos praticantes como resultado de suas performances nas atividades e o reconhecimento social que obtém. A terceira qualidade é o esforço ou aquisição de habilidades. Está vinculada aos aprendizados necessários à manutenção e desenvolvimento das atividades, ocorrendo em diferentes níveis de aquisição. Quanto maior o esforço empenhado pelo corredor, maior será sua capacidade de desenvolver sua carreira. A partir da prática das atividades por determinado grupo de pessoas, começa a haver uma forte tendência à identificação, sendo a quarta qualidade identificada. No resultado do reconhecimento entre os entusiastas das suas práticas, crenças e atitudes no lazer sério, se origina a identificação, quarta qualidade. A identificação se interliga a duas outras qualidades do lazer sério que são: a de ethos único ou mundo social específico e a dos bens duráveis ou premiações. A qualidade de ethos único compreende o mundo social que é construído a partir da prática de entusiastas durante anos na busca de seus interesses. Esse mundo social também será chamado de mundo dos corredores no trabalho. A qualidade dos bens duráveis ou premiações compreende os benefícios tanto emocionais como sociais que acompanham o lazer sério. Esses benefícios constituem a moeda psicossocial do mundo social especial, sendo identificados como: a auto atualização, auto expressão, auto enriquecimento, regeneração ou renovação do self, sentimento de completude, melhora da autoimagem, da interação social e durabilidade dos produtos físicos da atividade (medalha ou troféu, por exemplo) e a autogratificação. (OLIVEIRA, 2010, p. 36-37).

Como podemos perceber há várias concepções existentes sobre o lazer que foram apresentados acima, podemos perceber duas concepções: as que se baseiam nas ideias de Dumazadier e que vão sendo incorporadas palavras para atualizar o conceito a partir de críticas feitas anteriormente e a segunda que pertence ao pensamento de Stebbins, optamos em utilizar as duas concepções de modo a dialogarmos com os dados encontrados.

A partir dos dados da pesquisa que serão apresentados neste trabalho entendemos o lazer como parte constituinte do desenvolvimento humano, vivenciado a partir de manifestações da cultura, neste estudo é representado a partir das corridas

de rua e pode possuir um caráter sério em sua prática. O Lazer possui características como a diversão, prazer, felicidade, não obrigatoriedade, a busca por uma qualidade de vida melhor e que possui fins de necessidade pessoal, uma vez que é praticado em um momento/ tempo que não pertence ao tempo do trabalho do indivíduo. As assessorias são um exemplo de produto da indústria de entretenimento pertencente às corridas de rua, uma vez que oferecem os serviços para treinamento da corrida de rua para aqueles que necessitam praticá-la sob a orientação de um profissional, outras características e a organização das assessorias serão destacadas no quarto capítulo.

3.2 Relações entre Cultura e Identidade

Neste tópico do trabalho, vamos trazer alguns conceitos e discussões acerca da Cultura e Identidade, nos quais estes termos são tratados de forma conjunta, uma vez que compreendo que eles estejam interligados e fazem parte da constituição da Corrida de Rua. A cultura está diretamente ligada à prática da corrida, como se constitui nos dias de hoje, por ser uma prática que seus praticantes possuem um sentimento de pertença em relação à corrida e que assim, constituem a identidade dos corredores. A identidade aqui será utilizada como um instrumento de constituição e de identificação do “bichinho” ou vírus da corrida.

No verbete sobre Cultura, do Dicionário Crítico da Educação Física, Daolio (2014) destaca que o termo ‘cultura’ é um dos mais importantes e utilizados na área das Ciências Humanas e que o conceito de cultura passou por algumas modificações ao longo dos anos, de acordo com suas intenções de uso e de evolução. Sendo que, no século 19, a cultura era considerada como algo externo ao ser humano, como produção ou algo material. Os povos eram vistos como mais ou menos civilizados, em que aqueles que não se comportavam como os europeus ditos civilizados eram chamados de selvagens, primitivos ou bárbaros. Já no século 20, os seres humanos deixaram de ser classificados como primitivos, inferiores para serem considerados como diferentes e com os mesmos direitos. A “‘cultura’ deixou de ser apenas critério material e externo para ser considerado um processo dinâmico inerente a todos os humanos” (DAOLIO, 2014, p.161).

Chauí (1996, p. 288) destaca que ouvimos e dizemos algumas frases, por exemplo, “chorar é próprio da natureza humana” e “homem não chora”, as quais

pressupõe uma natureza humana, sendo a mesma em vários locais e tempos. A autora também faz uma reflexão a respeito da diferença de natureza entre homens e mulheres, nos quais a mesma, problematiza algumas questões em relação à natureza humana, gênero, questões biológicas, trabalho, linguagem e ainda compara concepções da cultura em relação a área da História e a da Antropologia.

Como processo dinâmico e inerente como cita Daolio (2014), Chauí (1996) constrói um raciocínio em relação ao conceito de cultura, destacando dois significados iniciais. O primeiro significa o cuidado do homem com a Natureza, em que consistia no cultivo do espírito das crianças para se tornarem membros da sociedade através de qualidades naturais como o caráter e a índole que acontece, não só, por meio da alfabetização e pelo início à vida coletiva com aulas de música, dança, ginásticas, dentre outras, nos quais se desenvolvem a natureza inata de cada um. O segundo faz referência ao significado dos “**resultados** daquela formação ou educação dos seres humanos, resultados expressos em obras, feitos, ações e instituições: as artes, as ciências, a Filosofia, os ofícios, a religião e o Estado” (CHAUI, 1996, p.292), tornando sinônimo de **civilização**, devido a vida social, política e civil.

A partir desses sentidos, Chauí (1996, p.295) destaca que num sentido antropológico não se fala em “Cultura, no singular, mas sim em **culturas**, no plural, pois a lei, os valores, as crenças, as práticas e instituições variam de formação social para formação social”, além de que uma mesma sociedade passa por transformações culturais devido a temporalidade e historicidade, nos quais vão sofrendo mudanças que podem ser mais rápidas ou mais lentas. Dessa maneira, a autora tenta reunir o sentido amplo e restrito do conceito da Cultura como: “a Cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística.” (CHAUI, 1996, p.295). A autora ainda finaliza dizendo que numa mesma sociedade, em diferentes classes sociais, cada classe produz culturas diferentes.

O Conceito de Cultura é defendido por Geertz (2011, p.4) como o escrito abaixo:

Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.

Outro posicionamento que destaco sobre a cultura e os seus significados é tratado por Durham citado por Werneck e Isayama (2001, p. 48): “a cultura constitui

um processo pelo qual os homens orientam e dão significado às ações através de uma manipulação simbólica que é atributo fundamental de toda prática humana” e por Marcellino (2007) em que ele discute o quanto é fundamental compreender a cultura como um fenômeno amplo e de características abrangentes, que se relaciona não somente com as produções humanas, mas também com o processo dessa produção. Nesse sentido, o conceito de cultura utilizado está intimamente vinculado aos processos de reprodução, produção e transformação de nossas práticas coletivas, mas geralmente a indústria cultural nos apresenta apenas a possibilidade de reprodução e consumo.

A partir desses conceitos podemos observar que a cultura é um processo no qual todos os sujeitos que fazem parte da sociedade irão sofrer influências daquela comunidade, local em que se vive. Cada indivíduo irá aprender sobre alguns princípios, rituais, conhecimentos, gestos, costumes, como se vestir e comportar em algumas situações de acordo com o que foi passado pelos seus pais, amigos, professores ou qualquer outro meio influenciador que o sujeito tiver convivência, além dos locais que frequentar. Mesmo assim, a cultura é transformada e ressignificada a cada geração e em cada tempo e espaço, por possuir sempre influências novas ao longo da vida do sujeito, entendida como uma produção histórica e social dos sujeitos.

Devido aos processos de globalização que foram intensificados no último século, “vivemos um contexto em que as vinculações e experiências cotidianas são, ao mesmo tempo, locais e globais, em que a cultura não tem mais um centro e se constitui numa estonteante variedade de práticas e de significações” (BONIN e SILVEIRA, 2014, p.367) e que tem alterado os espaços e as experiências dos sujeitos desses tempos. No caso da corrida, percebemos que as experiências vividas em cada local do mundo podem possuir os mesmos significados, como por exemplo, o da superação, da conclusão de alguma prova e da satisfação em ter chegado até ali e que remetem ao prazer, que é uma característica integrante do lazer.

A partir do entendimento de cultura que sofre transformações devido a novas influências que geram um componente que identifica determinada população, podemos discutir os significados de identidade em que os corredores pertencem, pois são identificados como loucos, segundo estudo realizado por Oliveira (2010), por realizarem feitos honrosos a partir do compromisso firmado com as atividades e a sujeição a sofrimentos, como, por exemplo, realizar treinos de longa distância.

As identidades vêm sendo discutidas intensamente a partir de alguns campos (Sociologia, Antropologia, Psicologia), tendo ênfase os Estudos Culturais e o atual interesse pela temática se dá através de distintas teorias que buscam dar respostas ou provocar novas perguntas sobre identidades, nos quais tentam problematizar algumas explicações naturalizadas sobre os acontecimentos (BONIN e SILVEIRA, 2014).

Existem três concepções diferentes de identidade, que são expostas por Hall (2014a): a) sujeito do iluminismo; b) sujeito sociológico e c) sujeito pós-moderno. O sujeito do Iluminismo baseia-se no sujeito centrado, dotado das capacidades de razão em que o 'centro' consistia do seu interior que surge quando o sujeito nasce e durante o seu desenvolvimento. O sujeito sociológico sofre influência da cultura, dos quais ele ainda possui a essência do seu interior, porém é formado e modificado a partir dos mundos culturais e das identidades que os mundos oferecem. O sujeito pós-moderno é aquele sujeito em constante mudança, em que cada sujeito possui várias identidades, de acordo os processos de identificações que fazem, tornando-se variável, provisório e problemático; no qual "o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente (...) A identidade plenamente unificada, completa (...) é uma fantasia" (HALL, 2014a, p. 12), o qual podemos classificar a identidade como efêmera.

Antes de falar sobre o conceito de identidade precisamos entender que "a cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade" (WOODWARK, 2014, p.19), no qual o sujeito pode escolher qual identidade quer fazer parte ou representar. Assim, percebemos a corrida como dito por Bondía (2002, p.21) quando ele explica o significado da experiência em que "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca", pois a cada dia muitas coisas passam, mas quase nada nos acontece, isso ocorre, devido ao excesso de informações. E na corrida percebemos o quanto a prática gera significados na vida de quem a pratica.⁷

⁷ Um exemplo disso é o artigo de Lucia Mury Scalco, intitulado "Por isso corro demais... Notas etnográficas de uma corredora iniciante", no qual a autora tenta, a partir da experiência dela em relação a prática da corrida, fazer uma análise dos significados referentes a modalidade. A autora conclui seu trabalho fazendo referência a sua própria experiência em que a corrida representa uma ferramenta para o autoconhecimento, para a superação e para a liberdade, além de dar sentido à vida.

O conceito de identidade está relacionado à noção de identificação, nos quais há um “ processo de representação ao mesmo tempo pessoal e coletivo que permite ao sujeito se definir com relação a um ‘eu’ ou a um ‘nós’ diferenciando-se do outro ou dos outros” (CASTILHO, 2014, p.366). A partir disso, Woodward (2014) acrescenta que cada indivíduo pode assumir diferentes identidades, pois mesmo sendo a mesma pessoa, esta pode assumir diferentes posicionamentos, em diferentes momentos e em diferentes lugares de acordo com os papéis sociais que exercem.

Nos Estudos Culturais a Identidade sempre é tratada conjuntamente com a diferença, uma vez que só há identidade de algo se houver o diferente (HALL, 2014a), já que é a diferença que estabelece as distinções necessárias para se criar a identidade e que a identidade é construída através da oposição existente entre o ‘nós’ e ‘eles’ (Woodward, 2014). Ao mesmo tempo em que a diferença não é necessariamente algo negativo como a exclusão, mas pode ser positivo quando se fala em diversidades. Silva (2014) e Hall (2014b) acrescentam que a identidade e a diferença possuem uma relação de dependência na relação social, além de possuir relações de poder entre elas, nos quais “elas não são simplesmente definidas; elas são impostas. Elas não convivem harmoniosamente, lado a lado, em um campo sem hierarquias; elas são disputadas” (SILVA, 2014, p.81).

Uma síntese que descreve a identidade é feita por Silva (2014, p.96-97):

Primeiramente, a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder.

Desse modo, podemos fazer relação da identidade com os corredores, uma vez que a identidade é formada ao longo do tempo, que existe algo do imaginário ou do fantasiado, que está em processo de formação, o qual Hall (2014a) sugere que em vez de falar de identidade como algo acabado, deveríamos falar de identificação, por ser um processo em andamento.

Fazemos relação da fala abaixo de Hall (2014a. p. 24-25) com a corrida de rua, uma vez que os corredores buscam se preencher de algo exterior para se satisfazerem de símbolos imaginados.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma *falta* de inteireza que é 'preenchida' a partir no nosso *exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por *outros*. Psicanaliticamente, nós continuamos buscando a identidade e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos 'eus' divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado de plenitude.

A questão da multiplicidade de identidades também é discutida por Maffesoli (2014), em que a pessoa obtém diversos papéis na sociedade. Quando a pessoa pertence a um grupo que possui semelhanças, o autor utiliza do termo 'tribo', em que a pessoa pode assumir diversos papéis de acordo com a 'tribo' em que está inserido. Assim, temos a formação da 'tribo' dos corredores.

O individualismo é substituído pela necessidade de identificação, por exemplo, com um grupo, algum aspecto da moda e que é reforçado pelas tecnologias como a TV, internet, computadores. Essas mudanças não se tratam de uma nova cultura, mas de transformações que são decisivas para o surgimento de grupos: esportivos, musicais ou turísticos, o que caracterizam a sociedade atual, como retrata Maffesoli (2014). Essa identificação por um grupo que podem ter um mesmo objetivo, uma finalidade é chamada por Maffesoli (2014) de 'tribos'. "Cada uma delas tem durações variáveis de vida, conforme o grau de investimento" (MAFFESOLI, 2014, p.252).

As tribos privilegiam o sentimento de **pertença**, dos quais é necessário participar e ter um espírito de coletivo, sendo que o grau de *feeling* experimentado que é sentido pela pessoa fará com que ela integre o grupo ou o rejeite, tornando assim, um ritual e "que eles tomam um lugar cada vez mais importante na vida quotidiana" (MAFFESOLI, 2014, p. 253). A constituição de uma tribo também necessita de imagens e de um mito, que são as histórias contadas por cada grupo, dessa maneira, o rito é uma técnica que organiza da melhor maneira a sua religiosidade.

No trecho abaixo, podemos perceber que há um destaque, referente ao esporte, feito por Maffesoli (2014), em que a corrida de rua se encaixa no que diz respeito às questões tribais, como seus símbolos que o caracterizam e que acabam fazendo parte de consumos e que devemos nos atentar:

... esses ritos de massa tribais (ritos de massa e ritos tribais) são perceptíveis nos diversos ajuntamentos esportivos, que pelo viés do processo mediático, assumem a importância que todos conhecemos. Vamos encontrá-los na fúria consumista (consumatória?) das grandes lojas de departamentos, dos hipermercados, dos centros comerciais que, é certo, vendem produtos, mas antes de tudo, destilam simbolismo, quer dizer, a impressão de pertencer a uma espécie comum. (MAFFESOLI, 2014, p.181)

Uma outra possibilidade destacada por Dallari (2009) é em relação a construção da identidade a partir da prática esportiva, em que ela se baseia nos estudos de Gasparini. A autora comenta que os grupos se formam sem uma necessidade de uma organização oficial, nem obrigações formais e que se encontram de acordo com hábitos que foram adquiridos em um determinado local para a prática da atividade. Ainda acrescenta que segundo Gasparini a prática esportiva tem “um fim em si e que se difunde pelo contato direto entre os praticantes. Ela se adquire pela imitação e visa a cooperação e a tradição lúdica mais do que o progresso esportivo”. (GASPARINI apud DALLARI, 2009, p. 81-82)

Destaco a fala abaixo deste participante da pesquisa que utiliza da palavra tribo para ilustrar a questão da socialização, do sentimento de pertença a um grupo que gostam da mesma atividade:

(...). É praticado por muitas pessoas, somos uma grande tribo que gosta de uma mesma atividade (a nível local e internacional), sensação de pertencimento a este grupo; (...) (Part. 304)

Dessa maneira, entendemos a corrida de rua, mais especificamente os corredores como uma tribo, em que possui uma identificação com a prática da corrida. É que esses corredores possuem múltiplas identidades que são escolhidas, podendo ser ilimitadas de acordo com a vivência dela na sociedade. Como nosso foco são apenas as tribos dos corredores, temos um grupo que possui um sentimento de pertença e que esse vínculo foi possível a partir do momento em que o “bichinho” a pega, a partir de teias de significados que o praticante cria sobre a prática, que podem ser diferentes em cada pessoa devido às influências culturais vivenciadas pelo indivíduo no meio em que vive.

4) E foi dada a largada!

Quando se fala em largada, estamos referindo ao início de uma prova de corrida, em que já se passaram os treinos de base e específicos e que é o momento de você colocar em prática tudo que foi aprendido no período de preparação. Também é o momento em que você está, muitas vezes sozinho, mas tendo a consciência que o que foi aprendido no período de preparação irá acompanhá-lo durante todo o percurso da prova. Assim, este capítulo será guiado pelo lazer uma vez que a prática da corrida de rua perpassa por características que o constituem. Este capítulo tratará do histórico da corrida de rua, como uma prática que é incorporada ao tempo livre dos sujeitos a partir da Revolução Industrial do final do século XIX e que faz parte do cotidiano de cada um; apontará dados que comprova a afirmação de que a corrida vem crescendo; as consequências do seu crescimento; e constituição e organização das assessorias.

4.1 Histórico da Corrida de Rua

Neste capítulo apresentaremos um histórico sobre as corridas de rua, estudos sobre temas relacionados a esta modalidade, suas transformações e crescimentos, além das questões culturais e de mercado que esta modalidade trouxe com a sua constituição e representação ao longo dos tempos.

Há várias especulações de onde e como surgiu a corrida, partindo disso, apresento lendas, histórias e relatos encontrados atualmente sobre essa prática que permanece até os dias atuais, porém com modificações em relação a como as pessoas se apropriam e se utilizam da corrida. Como o objeto deste estudo são as corridas de rua, iremos focar nesta prática, trazendo elementos que fizeram ela se consolidar e constituir como a segunda maior atividade praticada no Brasil em 2012, segundo o site O2 POR MINUTO⁸.

Para começar, temos conhecimento que a corrida é um ato inerente ao ser humano desde os primórdios, nos quais eles utilizavam da corrida para a caça, deslocamento ou para fugir de algo.

⁸ <http://o2porminuto.ativo.com/corrida-de-rua/noticias/corrida-de-rua-cresce-no-brasil-7357/>

No trabalho de Oliveira (2010, p.19) traz a informação de que há registros nos livros bíblicos sobre a utilização da corrida para diversos fins, como ilustrado no trecho abaixo:

Nos livros que compõem a Bíblia Cristã, por exemplo, há indicação de uma ampla diversidade de funções do ato de correr: na utilidade para sobrevivência, servindo para auxiliar em deslocamentos que exigiam uma exploração e reconhecimento antes da ocupação das 'tribos'; como meio de comunicação, na troca de mensagens, em função das grandes distâncias que urgiam de um corredor comunicar pessoas, 'reis adversários' ou algum grupo considerado 'de superioridade social'; como simples deslocamento ou acompanhando pessoas em veículos com tração animal.

Uma história conhecida ainda nos dias atuais sobre o início da corrida, que muitos corredores conhecem: aconteceu nos tempos antes de Cristo, sobre o guerreiro/mensageiro que correu aproximadamente quarenta quilômetros, distância entre as cidades de Maratona a Atenas, para anunciar a vitória da batalha dos gregos sobre os persas em 490 a.C e morreu em seguida. No livro de Varella (2015), há um relato de como ocorreu todo esse início, porém revela que não é bem como dizem, o autor desmente sobre o mensageiro e sua morte e ainda faz críticas em relação ao tempo que o mesmo levou para chegar até Atena. Varella (2015) destaca que na realidade foi o exército vencedor, portando armas pesadas nas costas, que percorreu os quilômetros de Maratona a Atenas na intenção de impedir que os persas chegassem antes deles e que essa história do mensageiro teria surgido apenas 600 anos depois e que não sabe ao certo se este fato realmente aconteceu.

No trabalho de Stappassoli (2012), o autor destaca que o histórico da corrida possui quatro fases. A primeira é aquela destinada a evolução humana, no qual a corrida era utilizada como deslocamento, podendo ser para sobrevivência ou caça ou como meio de comunicação entre povoados distantes, até que passaram a utilizar os animais como meio de transporte e cada vez menos os homens utilizavam da corrida para estes fins. A segunda fase refere-se aos Jogos Olímpicos Antigos, 776 a.C até 394 d.C, no qual iniciava a prática competitiva, num festival religioso em homenagem a Zeus. A terceira fase diz respeito aos Jogos Olímpicos Modernos, 1896 até 1968, ainda como prática competitiva, porém com o marco da criação da prova de Maratona. A quarta fase ele destaca o *boom running*, o qual se tem a corrida como prática recreativa e inicia a popularização da corrida devido às ideias de Cooper.

Alguns trabalhos (BITTENCOURT, 2007; DALLARI, 2009; GONÇALVES, 2011; SALGADO, CHACON-MIKAHIL, 2006; STAPASSOLI, 2012), também destacam que

a corrida de rua tenha surgido na Inglaterra e onde se tornaram bastante populares no século XVIII, em seguida se expandiram para a Europa e para os Estados Unidos.

Dallari (2009) relata que esse fato histórico possui duas versões. A primeira é que as corridas tiveram início com os mensageiros gregos e romanos, como relatada na história por Varella, e foi se espalhando pela Grã-Bretanha no ano 1000 e posteriormente para o restante da Europa a partir do século XV; com a melhoria das estradas os mensageiros se tornaram corretores, para que as mensagens chegassem mais rápido ao seu destino. A segunda é que os primeiros corretores seriam os “*footmen*”, empregados que iam à frente ou ao lado das carruagens com o objetivo de conduzir os cavalos e evitando que os mesmos caíssem em buracos, porém com a melhoria das estradas esses empregados perderam sua função. Ainda na Grã-Bretanha ocorreram eventos com corridas pedestres, que foram se desenvolvendo e se consolidaram no século XVII, porém com distinção entre os corretores amadores e os profissionais.

Um marco importante para as corridas de rua foi a primeira prova de ‘Maratona’ que aconteceu nos Jogos Olímpicos Modernos de 1896, em Atenas, no qual teve influência do Barão de Coubertin que apresentou um novo projeto de restabelecimento dos Jogos Olímpicos acatando a proposta feita pelo francês Michel Bréal de criação de uma corrida em homenagem ao mensageiro que levou a notícia da vitória dos gregos sobre os persas (VARELLA, 2015; DALLARI, 2009). “A prova, de 40km, adquiriu uma significação extraordinária: representava o vínculo da celebração moderna com os tempos heroicos (...) apoteose para o programa olímpico” (LUNZENFICHTER *apud* DALLARI, 2009, p.25).

Em 1897, segundo Varella (2015), aconteceu a primeira Maratona recreativa em Boston, que integra hoje umas das 6 maratonas mais importantes do mundo ao lado das de Londres, Berlim, Tóquio, Chicago e Nova York. A distância hoje de 42,195km estabelecidos para a Maratona aconteceu apenas em 1908, na Olimpíadas de Londres, no qual a família real exigiu que a corrida passasse pelos jardins do Castelo de Windsor, para que eles pudessem assistir a prova e desde então a Maratona possui essa distância, segundo o site ASSESSOCOR⁹.

Uma das primeiras provas de corrida de rua no Brasil ocorreu em São Paulo, em 1918, a primeira prova de vinte e quatro quilômetros, chamada de Estadinho,

⁹ http://www.assessorcor.com.br/noticias.aspx?__idNot=290

promovida pelo Jornal *O Estado de São Paulo* e que após três anos se inaugurava a primeira pista de atletismo de São Paulo no Club Athletico Paulistano (SILVA, 2009).

A corrida comum, chamada de *jogging* por alguns, surgiu no final dos anos de 1960, como uma atividade subversiva. Esta corrida incomodava muitos pelo simples fato de existir, devido a forma como era praticada “libertada da pista do estádio, do espírito de competição, atraída pelos bosques e jardins das cidades” (SEGALEN, 2002, p.79). A autora também destaca que esta atividade começou com empregados do setor terciário sedentários e devido ao desenvolvimento urbano, no qual colocou a corrida como nociva ao corpo e ao espírito, fazendo parte assim, das práticas do esporte.

As corridas de rua ganharam mais destaque após a primeira Maratona Olímpica de acordo com Salgado e Chacon-Mikahil (2006) sendo que nos Estados Unidos teve maior destaque. Na década de 70, um médico norte-americano chamado Kenneth H. Cooper teve grande influência para a prática da corrida de rua, começava a era do “fazer cooper”, como forma de conservação da saúde, muito comum nas grandes cidades da época, que iniciava uma nova moda, a da prática da atividade física. As ideias do método de Cooper são expostas no trecho abaixo:

Para Kenneth H. Cooper, o investimento nos exercícios físicos predominantemente aeróbicos era fundamental para a conservação da saúde, pois eles seriam responsáveis pela melhoria do sistema cardiorrespiratório que, por sua vez, acarretaria melhora geral no condicionamento físico e bem-estar geral de quem os praticassem com regularidade. Condicionamento que exigia certa austeridade: praticar exercícios com regularidade e vigor em busca de um grau sempre elevado de aptidão física. Tais metas seriam resultantes ‘naturais’ de um programa metodicamente estruturado a partir de exercícios intensos e ininterruptos (50-60 minutos três vezes por semana), precedidos de avaliação médica; executados em ambientes específicos com roupas e calçados adequados; planejado e orientado por especialistas do campo com base nas medições de consumo de oxigênio, considerado por Cooper a melhor medida de sua aptidão física. (COOPER *apud* FRAGA, 2005, p. 56)

Fraga (2005) destaca que a popularidade de Cooper está associada à intensa divulgação do seu método em livros, entrevistas, palestras e outros recursos de divulgação presentes na época em que a aptidão física das pessoas agora poderia ser medida através da Tabela de Cooper, assim como os tecidos eram medidos no metro e as estradas por quilômetros, sendo um dos precursores da promoção dos exercícios físicos.

No Brasil, as corridas de rua nas décadas de 70 e 80 eram “focados na prática militarista e em corredores de alto rendimento no atletismo de pista” (OLIVEIRA, 2010, p.32). Kenneth Cooper, com suas ideias, transformou a corrida que era uma atividade de alto rendimento em uma atividade recreativa e a primeira prova organizada com esse novo pensamento, priorizando a superioridade física e a saúde, foi em 1979 na Maratona Internacional do Rio de Janeiro e que influenciou no crescimento das provas de corrida no país.

Desde 1979 a corrida de rua vem ganhando espaços cada vez maiores nos grandes centros urbanos, os quais as mídias mostram não serem apenas mais um esporte, mas algo que está se tornando um estilo de vida (STAPASSOLI, 2012). Como podemos destacar na fala de Gonçalves (2011, p.12) que “as Corridas de Rua vêm crescendo mais como um comportamento participativo, do que competitivo”

Com essa nova concepção dos exercícios físicos, a prática da corrida, cresceu de forma extraordinária como dizem Salgado e Chacon-Mikahil (2006), em que ainda na década de 70 surgiram provas que permitiam a participação dos populares, também conhecidos como amadores, juntamente aos corredores de elite ou de alto rendimento, todavia com largadas separadas para cada pelotão¹⁰, assim como acontecem nas provas de corrida de rua até os dias atuais.

A partir dos fatos históricos expostos anteriormente e da influência do novo modelo sobre a prática de atividade física difundida através de Kenneth H. Cooper a corrida não parou de crescer, tanto em número de praticantes, quanto em número de provas de corridas especializadas em atender esses públicos – elite e amadores.

No estudo de Salgado e Chacon-Mikahil (2006) é destacado que houve um aumento significativo do número de provas e praticantes de corrida em todo o mundo e também no Brasil, especialmente no estado de São Paulo, local de seus estudos. Percebemos que a cada ano há aumento do número de provas em Belo Horizonte e no restante do Brasil, quando visualizamos, em seus sites, os calendários de provas

¹⁰ Os corredores são separados antes da largada de uma prova de acordo com o tempo conquistado em provas anteriores, assim os mais rápidos, de elite, largam na frente e em seguida vem a população ou os corredores denominados de amadores, que, podem também, ser separados, entre eles, de acordo com o tempo de conclusão de provas que eles participaram anteriormente.

anuais de cada organizadora¹¹ dessas provas. Assim, ilustramos abaixo dados do site da Federação Paulista de Atletismo (FPA)¹². Esses dados são de 2001 até 2014.

TABELA 1

Demonstrativo de Corridas de Rua nos últimos anos no estado de São Paulo				
Ano	Nº provas	Crescimento de provas (%)	Participações	Participações (%)
2001	11		Sem dados	Sem dados
2002	17	54,55	Sem dados	Sem dados
2003	34	100,00	Sem dados	Sem dados
2004	107	214,71	146.022*	Sem dados
2005	168	57,01	209.501*	43,47*
2006	182	8,33	233.557*	11,48*
2007	195	7,14	283.960	21,58*
2008	217	11,28	372.352	31,13
2009	240	10,60	401.465	7,82
2010	287	19,58	416.210	3,67
2011	298	3,83	464.057	11,50
2012	311	4,36	533.629	14,99
2013	323	3,86	566.236	6
2014	361	11,76	653.140	15,35

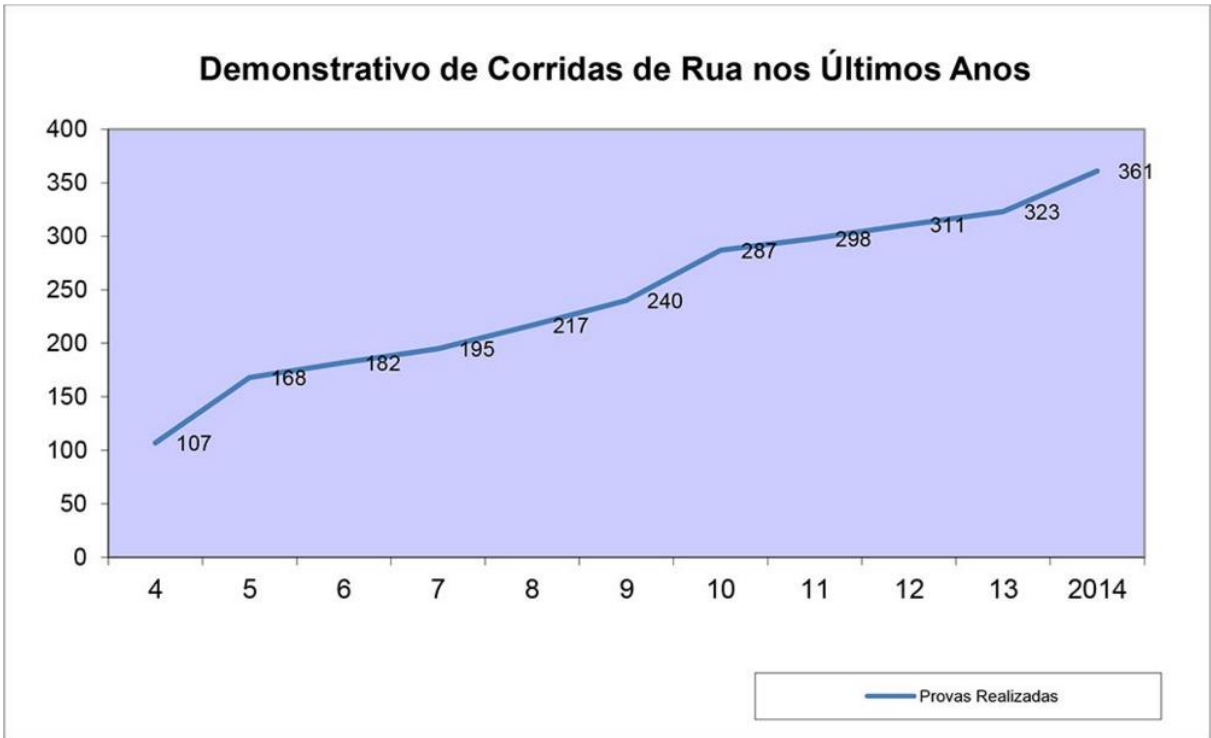
*dados estimados

Fonte: Adaptado do site da Federação Paulista de Atletismo

¹¹ São as empresas especializadas em organizar as provas de corridas de rua, desde a divulgação em mídias, busca por patrocinadores, busca por alvarás de liberação de ruas e espaços públicos, montagem e entrega de kits até chegar no dia da prova com hidratação durante o percurso, staffs para indicar retornos e entrega de águas, além da estrutura montada para atendimento aos corredores como massagens, palco para premiação, barracas, placas, grades e alongamentos, locutor para animar e narrar as chegadas, solicitação de ambulâncias e médicos para atendimentos durante a prova, dentre outras funções.

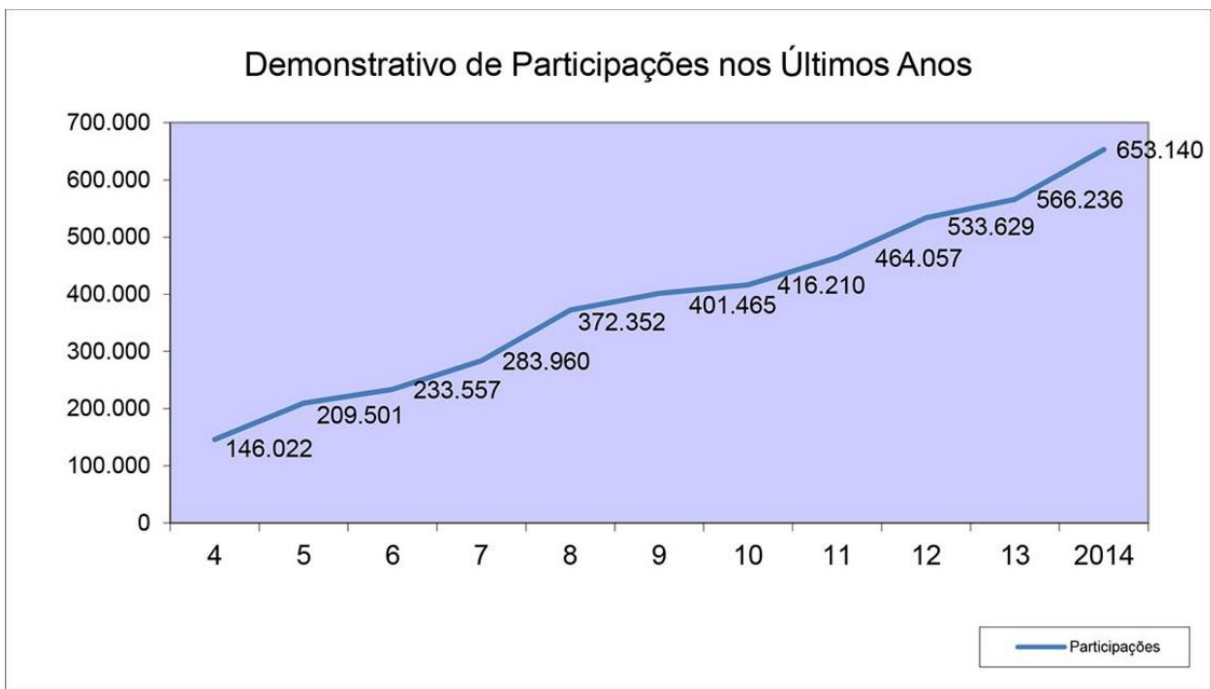
¹² <http://www.atletismofpa.org.br/Corrida-de-Rua/Estat%C3%ADstica-2014>

Gráfico 1 – Aumento do número de provas de 2001 a 2014



Fonte: Site Federação Paulista de Atletismo

Gráfico 2 – Aumento do número de praticantes de corrida de rua de 2001 a 2014



Fonte: Site Federação Paulista de Atletismo

Como podemos observar nos gráficos e tabela acima, com dados de 2004 a 2014, a cada ano há um aumento do número de corredores que participam de provas e do número de provas realizadas, esses números são referentes ao estado de São Paulo e também podem ser confirmados no estudo feito por Salgado e Chacon-Mikahil (2006) que trata sobre estes crescimentos. O estado de São Paulo acaba sendo um exemplo do que acontece, também, em outros estados do Brasil, os quais percebe-se uma adesão maior ao esporte quando se frequenta parques, praças e outros locais públicos que se pode praticar a corrida. Porém, apenas a Federação Paulista de Atletismo possui esses dados estatísticos sobre as corridas de rua na região Sudeste, faltando dados oficiais para ilustrar a real situação no estado de Minas Gerais, foco deste estudo.

Na dissertação de Oliveira (2010) o autor comenta sobre os tipos de corridas (Convencionais e *Fashion*). As corridas convencionais são classificadas por ele como as mais populares, pertencentes a classes sociais mais baixas e com maior participação de corredores de elite. Já as corridas *fashion* são as corridas mais elitizadas, tendo participação daqueles que praticam a corrida apenas nos finais de semana e de classes mais elevadas e que alguns corredores da elite são convidados a participarem da corrida, normalmente, para divulgação das marcas. Atualmente, não concordo com essas classificações, visto que o valor pago pelos corredores para participarem de provas é alto e que aqueles de classes mais baixas acabam fazendo escolhas das provas que irão realizar ao longo do ano, porém não deixam de participar por conta do valor.

Mais um dado para ilustrarmos o crescimento da prática da corrida e caminhada, destacamos uma pesquisa feita pelo Ministério do Esporte em 2013, sobre o perfil de praticantes de atividades físicas e esportes no Brasil. A pesquisa foi realizada pelo IBGE com aproximadamente 146.748.000 brasileiros, quantidade equivalente à população entre 14 e 75 anos e obtiveram respostas em relação ao sedentarismo, motivo de abandono da atividade, quais esportes e atividades físicas são mais praticadas, locais da prática, motivos da prática, se recebeu alguma orientação profissional para a prática e se já participou de alguma competição no ano da pesquisa, sendo que os dados são apresentados a partir do entendimento do entrevistado por esporte ou atividade física e há comparação das respostas por faixas etárias, por gênero e por região do Brasil. Um dos dados que a pesquisa aponta são aquelas atividades físicas mais praticadas pela população brasileira ativa, em que

percebemos, no gráfico abaixo retirado do site do Ministério do Esporte¹³, que a caminhada está em primeiro lugar e a corrida em terceiro lugar, assim, os dados revelam que a corrida e a caminhada são praticadas por mais de 50% dos entrevistados. As mulheres representam 67,1% e os homens com 62,6%, assim, as mulheres são as que mais praticam caminhada e corrida em relação aos homens da população entrevistada.

Gráfico 3 – Atividades físicas mais praticadas no Brasil

	% TOTAL	Respostas Masculinas	Respostas Femininas
Caminhada	45,7%	50,7%	62,9%
Andar de Bicicleta	14,1%	22,1%	12,9%
Correr	6,5%	11,9%	4,2%
Musculação	6,3%	8,3%	7,4%
Ginástica	5,4%	3,1%	10,3%
Academia	5,3%	5,8%	7,5%
Nadar	5,0%	8,1%	4,4%
Dança	4,7%	3,5%	8,2%
Futebol	2,7%	6,1%	0,5%
Hidroginástica	0,9%	0,5%	1,7%
Voleibol	0,8%	0,6%	1,4%
Malhação	0,6%	0,8%	0,6%
Skate	0,5%	0,8%	0,4%
Aeróbica	0,4%	0,3%	0,6%
Jiu jitsu	0,3%	0,7%	0%
Jump	0,2%	0,2%	0,3%
Capoeira	0,2%	0,4%	0,1%
Pilates	0,2%	0%	0,4%
Surf	0,1%	0,3%	0%
Karatê	0,1%	0,1%	0%
Basquete	0,1%	0,1%	0%
TOTAL	100,0%		

Fonte: Site do Ministério do Esporte

Se compararmos o resultado da participação de mulheres da pesquisa do Ministério do Esporte citada acima, com o resultado encontrado pela Federação Paulista de Atletismo em relação a quantidade de mulheres que participaram de

¹³ <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

provas de corrida em 2014, percebemos que apesar das mulheres serem a maioria na prática da caminhada e corrida, ainda é a minoria em provas de corridas oficiais, como pode-se ver na tabela abaixo:

TABELA 2 – Participação em provas de 2014 - SP

Categoria	Total	%
Masculino	429.796	65,80
Feminino	223.344	34,20
Total	653.140	100,00

Fonte: Site Federação Paulista de Atletismo

Uma matéria recente do Jornal Atual¹⁴ que diz respeito a participação de mulheres, especificamente na prova Maratona do Rio, que também possui provas com distâncias de meia maratona e de 6km, que na edição de 2016, 53% das inscrições feitas eram de mulheres, dentre os 29 mil participantes. A matéria que tem como título “Recorde de mulheres nas corridas de rua” ainda destaca que a organizadora da prova ressalta que os números de mulheres inscritas não param de crescer e que este crescimento é notório nos últimos anos, em que o público de 2013 eram de 38,5%, em 2014 de 45% e em 2015 de 49% do total de inscritos. Assim, como esta mesma prova teve seu lote de inscrições encerradas com menos de um mês após a abertura das inscrições que aconteceu logo após o término da prova da edição de 2015, que tiveram muitos corredores que não conseguiram realizar a sua inscrição devido ao limite de participantes que a organizadora da prova delimita.

Com o aumento da procura por inscrições, percebemos que isto atrai o interesse das organizadoras de provas que investem em segurança e inovam em suas provas, seja em percursos, kits – alguns possuem mais acessórios, premiações por categorias, provas exclusivas para o público feminino, provas com obstáculos, provas de montanha, provas com o apoio de times de futebol – que utilizam de camisas com símbolos do time e presença do mascote no dia da prova, cross country, revezamentos em diferentes terrenos, dentre outros. Na tentativa de chamar a atenção de mais pessoas a participarem dos eventos de corridas, além de inovarem nas provas, o que aguça a vontade do corredor a enfrentar as dificuldades propostas pela prova, fazendo com que o praticante se supere a cada novo desafio, que pode

¹⁴ <http://www.jornalatual.com.br/esporte/recorde-de-mulheres-nas-corridas-de-rua-1.1895410>

ser em aumentar distâncias, sair do asfalto para a montanha ou para provas de cross country, indicando que ainda há mercado para ser conquistado na corrida.

Outra questão que tem crescido são as chamadas corridas de turismo, ou turismo esportivo, nas quais os corredores viajam para participar de provas de corrida em algum lugar, podendo ser nacional ou internacional, e aproveitam para praticar o turismo para conhecer a cidade. Neste exemplo, percebemos o quanto tem aumentado o número de agências de turismo, mais conhecidas neste segmento como agências de viagens esportivas, que realizam pacotes de viagens para determinadas provas que acontecem ao redor do mundo e dentro deste pacote inclui um *city tour* pelos lugares turísticos do local de realização das provas. Em 2013 saiu uma reportagem no site do UAI¹⁵ falando sobre essas viagens nos quais atraem cada vez mais brasileiros a participarem de provas fora da sua cidade em que residem e que as agências especializadas neste tipo de serviço só têm a agradecer devido à demanda aumentar a cada ano.

Outro indicador de crescimento deste mercado das corridas é em relação ao aumento de publicações especializadas no assunto, que são direcionadas para os corredores (LIMA, 2007). A autora ainda destaca que até 2003 havia apenas uma revista voltada para os corredores que era a revista 'Contra-Relógio'. Atualmente podemos perceber que existem mais de cinco revistas que são especializadas neste assunto, além da revista citada anteriormente, como exemplos: O2, Runners World, GoOutside, Trail Run, Sportlife, RunningBr.

A Federação Internacional de Associações de Atletismo (IAAF), citado no trabalho de Salgado e Chacon-Mikahil (2006, p.92) “define as corridas de rua, as chamadas provas de pedestrianismo, como as disputadas em circuitos de rua, avenidas e estradas com distâncias oficiais variando entre 5 e 100km”.

As corridas de rua são classificadas, segundo Dallari (2009), como um fenômeno sociocultural contemporâneo, essa expressão é utilizada, pela autora, devido ao crescimento desta modalidade nos últimos 30 anos. Abaixo colocamos um trecho do trabalho de Dallari que destaca os pontos importantes que fazem parte deste universo da corrida de rua e da importância do seu estudo:

Eventos de caráter esportivo, as corridas carregam muitos significados. Pessoas se deslocam, nacional e internacionalmente, treinam por vários

15

http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2013/04/09/noticia_saudeplena,142996/viajar-para-participar-de-corridas-de-rua-atrai-cada-vez-mais-brasilei.shtml

meses, adotam hábitos rigorosos de alimentação e de repouso, se privam de outras práticas no seu tempo livre, para correr. A competição existe, reúne milhares de pessoas, ainda que a possibilidade de vitória exista para alguns poucos. Empresas produzem equipamentos, organizam eventos, prestam serviços, patrocinam atletas e provas. Cabe então estudar a corrida de rua como forma de expressão da sociedade nos dias de hoje, marcada por uma multiplicidade de valores e hábitos, por transformações drásticas e rápidas, que se vale do apoio intensivo da tecnologia, sobretudo para a disseminação de informações e para deslocamentos, como fenômeno sócio-cultural. Compreender as corridas contribui para a compreensão do nosso tempo. (DALLARI, 2009, p.16)

Ao iniciar o capítulo de seu livro, que fala sobre a corrida, seus ritos e símbolos, Segalen (2002, p.79) destaca que a corrida oferece um espaço contemporâneo de ritualização, sendo do ponto de visto do indivíduo, quando se entrega ao que qualificado como 'paixão', ou do coletivo "quando se tenta compreender o que acontece numa grande concentração de corredores nas corridas de longa distâncias (10km, 20km, maratonas)."

Como o Fenômeno da corrida de rua é algo recente e teve seu crescimento rápido e que não percebemos que esses aumentos nos números irão cessar, os vários meios comerciais, perceberam que na tentativa de captar mais amantes do esporte, por exemplo, revistas especializadas em corridas, produtos alimentícios, roupas, artigos e acessórios específicos para os corredores (OLIVEIRA, 2010), acrescentamos ainda os aplicativos, cosméticos, dentre outros produtos que estão produzindo produtos com mais tecnologia específica para corredores e que têm ganhado cada vez mais mercado, devido ao aumento da procura para consumi-los.

Stapassoli (2012) diz que a corrida é um esporte de fácil acesso devido à pouca utilização de equipamentos específicos, necessitando apenas de uma camisa, shorts e um par de tênis para sua prática. Consideramos que o autor possui uma visão ainda restrita da realidade que vivenciamos na prática, como é destacado por Lima (2007, p.32), que se contrapõe ao que foi dito pelo autor citado, a partir do momento em que destaca em seu trabalho os custos gastos para a sua prática, como podemos perceber no trecho abaixo:

A corrida é hoje uma atividade esportiva que vem servindo de ocasião ou pretexto para encontros eletivos, proporcionados pelas assessorias esportivas. Assim como o tênis, a equitação, o iatismo e o golfe, a corrida pode ser vista como um "esporte chique", considerando que fazer parte de uma assessoria esportiva custa algo entre R\$ 80,00 e R\$ 200,00 por mês, que ter um bom par de tênis de corrida custa algo entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00 e que participar de provas pelas vias públicas da cidade custa, no mínimo, R\$ 30,00.

Ainda acrescentamos como gastos para início da prática à corrida, a necessidade de uma roupa apropriada para a prática de ter um custo entre R\$ 50,00 e 200,00, além dos acessórios que auxiliam no momento do treinamento como o relógio. Esse relógio pode ter apenas um cronômetro apenas ou vir com outras funções como medidor de frequência cardíaca, GPS integrado o que vai aumentando ainda mais o valor do produto.

Segundo Oliveira e Freitas (2004) o consumo seria a “utilização dos bens materiais para a satisfação das necessidades demandadas pelo homem”, sendo que adquirir um produto vai além das necessidades econômicas, que são chamadas de necessidades subjetivas. Os objetos não são mais comprados somente pelo valor de uso ou utilidade, mas para preencher as necessidades do ego, que são potencializadas pelos meios de comunicação para suprir os desejos e sonhos das pessoas que os consomem.

O trabalho de Oliveira (2009) relata que houve uma mudança no perfil socioeconômico dos participantes que são encontrados nos eventos de corrida e que há alguns aspectos relacionados a mudanças que devemos levar em consideração no contexto das corridas:

Essas mudanças têm sido percebidas no contexto da corrida pela articulação de três fenômenos principais que tem ocorrido: 1) a transição de perfil do participante das corridas de rua, alterando as relações percentuais de gênero, faixa etária, classe social e nível de performance; 2) o surgimento de novos modelos de eventos de corridas, que podem ser divididos em duas classes principais, as *corridas convencionais* e as *corridas fashion*; e, 3) o surgimento dos grupos de corrida, que dá conta de agregar os novos perfis de corredores, se coloca como alternativa de emprego para ex-atletas e sofre influências pedagógicas baseadas em valores carregados por esses profissionais. (OLIVEIRA, 2009, p.25)

Um outro mercado que se expande são os grupos de corridas, também conhecidos como assessorias esportivas, que são empresas que ocupam espaços públicos, como praças, parques e ruas como ponto de encontro com seus alunos/atletas para prescrição e acompanhamento dos treinos realizados por profissionais de Educação Física.

Os grupos de corridas, como eram chamados em sua criação, eram formados inicialmente por parte dos corredores de elite, que viviam em função da corrida. Depois, observou-se que a predominância do perfil dos participantes das corridas havia mudado, com isso, esses grupos ofereciam acesso a esta modalidade com novas formas de participação para aqueles que desejavam correr. Geralmente, os

grupos de corrida se originam através do relacionamento de amigos que gostariam de participar de alguma prova de revezamento, sendo que alguns continuam a participar de eventos de corrida e assim aumenta o número de participantes deste grupo também. Aos poucos, surgem grupos organizados por profissionais de Educação Física e de empresas que possuem atuações diversas (OLIVEIRA, 2010).

A questão relacionada ao acesso da corrida para novos praticantes também é destacada por Lima (2007, p.31) e ainda acrescenta que além de serem orientados e de receberem planilhas que são planejadas, há ainda assessorias que oferecem acompanhamento de outros tipos de profissionais como: “nutricionistas, psicólogos, massagistas, além de parcerias com academias de ginástica, lojas de materiais esportivos e laboratórios médicos.” Essas empresas oferecem treinos específicos para um grupo de atletas, diferentemente do *personal trainer* que oferece o trabalho individualizado. Lima (2007, p.32) ainda acrescenta que o acesso ao esporte é facilitado a partir do momento em que se sobe na hierarquia social, “trazendo o prestígio e a exclusividade que ela proporciona. Em outras palavras, paga-se um preço para correr com o suporte de uma assessoria esportiva...”.

As assessorias atraem muitos que querem começar a correr ou até mesmo que já correm devido a estrutura proporcionada por elas como: disponibilidade de águas, bebidas isotônicas, barrinhas, frutas e pontos de hidratação exclusivos para seus atletas, além de estruturas montadas em dias de prova e uniforme para identificar o atleta como pertencente àquele grupo/assessoria, que traz a sensação de segurança para os que praticam a atividade, visto que se começa a criar uma identidade com os outros participantes corredores. Os uniformes são criados por cada assessoria como forma de divulgação e identificação do seu grupo, sendo que cada uma utiliza de uma cor e de frases específicas nas camisetas. Essas camisas normalmente são dadas aos seus alunos devido ao patrocínio de alguma marca esportiva, outras são vendidas, assim cada assessoria trabalha de uma maneira. Algumas assessorias possuem mais que a camisa como uniforme, podendo ter: *shorts*, *top*, viseiras, bonés.

Um corredor, também é identificado através de suas vestimentas, uma vez que não é mais espantoso ver um corredor de *shorts* pelas ruas da cidade, pelo menos nos locais onde a prática da corrida se tornou comum. Segalen (2002) destaca que a roupa do corredor contribui para fazer da corrida um rito, uma vez que a vestimenta não possui apenas suas funções técnicas, como a proteção do sol. As vestimentas das corredoras, principalmente, sofreram transformações no que diz respeito a sua

modelagem, uma vez que as roupas eram fabricadas a partir da anatomia masculina. Segalen (2002) ressalta que os corredores começaram a utilizar de cores cítricas, deixando a sobriedade de uma única cor, em que apenas as meias deveriam ser brancas. A autora também destaca que com o aumento do número de grupos de corridas, a camiseta acabou sendo um veículo de comunicação, por colocarem os seus logotipos.

Para complementar a questão de rito comentado acima, Segalen (2002) diz que a atividade de correr é muito rica de símbolos e rituais, uma vez que “o corpo do corredor é ao mesmo tempo instrumento e finalidade da ação” (SEGALEN, 2002, p. 81). Assim, para o corredor o sagrado é a utilização do seu próprio corpo para superação de limites. O rito ressalta também o lado coletivo do corredor, devido a efervescência emocional que é compartilhada e acaba socializando o indivíduo, como destaca a autora através dos pensamentos de Durkheim.

McCracken (2003) chama a atenção das propriedades simbólicas da cultura material e dos bens de consumo, uma vez que a vestimenta é um sistema de comunicação de “ideias mentais particulares” (MCCRACKEN, 2003, p. 84) e que o vestuário pode apresentar oportunidades de reflexão sobre a cultura.

Ao chegar num ponto de encontro de alguma assessoria é possível perceber a quantidade de assessorias e grupos de corridas que existem atualmente na cidade de Belo Horizonte, porém não se sabe ao certo quantas existam. As assessorias possuem sempre um ponto de encontro, que são chamados pontos de treino, nos quais a empresa monta uma estrutura para atender seus atletas/clientes e que normalmente estão localizados em espaços públicos, nos quais possuem horários definidos, normalmente são nos turnos na manhã e da noite. Estes espaços públicos são em locais em que é possível a prática da corrida, assim, várias assessorias possuem mais de um ponto de treino, para poderem atender um maior número de pessoas. É percebido que os treinos do final de semana são os mais longos, por seus atletas possuírem mais tempos para realizarem seus treinos e dependendo do objetivo de cada atleta esse treino pode durar mais de duas horas.

Os atletas que compõem as assessorias podem ser de alguma empresa em que possuem convênio, como programa de qualidade de vida para seus funcionários ou por pessoas que residem ou trabalham próximo do ponto de treino. Algumas assessorias também possuem ao atendimento a distância, no qual podem atender pessoas de outras cidades e estados, em que consiste em elaborar as planilhas de

acordo com o objetivo do atleta e acompanha-lo através de e-mail ou telefone, não tendo a estrutura de atendimento de um treino presencial, assim o valor pago pelo atleta também é diferenciado.

As assessorias possuem atletas em vários níveis de treinamento, desde o caminhante até o corredor experiente ou avançado, assim os treinos acabam possuindo vários tipos de treinos que são elaborados a partir do objetivo daquele atleta, o qual são feitos em grupo, porém não necessariamente todos correndo num mesmo ritmo¹⁶. Cada assessoria possui uma metodologia de treinamento, que são elaboradas a partir do objetivo do atleta e os parâmetros de individualização do treinamento se dão a partir de parâmetros fisiológicos que podem ser, por exemplo: VO2 máximo, Frequência Cardíaca e Limiar de Lactato.

Todos os aspectos discutidos ao longo deste capítulo permitem conhecer o objeto deste estudo. O crescimento da corrida tanto em número de participantes quanto do número de provas tem crescido exponencialmente desde a última década e que abriu as portas para que a corrida se torne um produto que é almejado pela indústria de entretenimento.

¹⁶ Velocidade em que cada atleta corre. Esse ritmo é definido a partir do nível de treinamento em que o atleta está e normalmente este ritmo ou pace é definido de acordo com provas anteriores ou então através de alguns testes de esforço máximo.

5) Cruzando a linha de chegada

Cruzar a linha de chegada de alguma prova para um corredor é uma questão de glória. Uma vez que traz as lembranças dos treinos realizados durante toda a periodização para determinada prova e que fazem parte dela lembranças de superação, de dores, de recordes pessoais, de alegrias, de tristezas, de pessoas que a incentivou a não desistir. Cruzar a linha de chegada é principalmente ter a certeza que você conseguiu concluir mais uma prova que normalmente é colocado como um objetivo, desafio e meta a ser alcançada. Assim, neste capítulo, iremos apresentar os dados coletados para esta pesquisa, que constitui uma das partes mais importantes da dissertação já que traz todas as lembranças e conquistas dos participantes que contribuíram com esta pesquisa, no que diz respeito ao questionário enviado e na tentativa de responder aos objetivos propostos.

Abaixo iremos apresentar o perfil dos participantes desta pesquisa, como objetivo de conhecer melhor o público que pertencem às assessorias esportivas que participaram da pesquisa da cidade de Belo Horizonte.

Como dito anteriormente, minha amostra foi de 390 participantes, sendo 179 mulheres (45,9%) e 211 homens (54,1%)

Apesar de já existirem alguns estudos que mostram o perfil de participantes da corrida de rua como os trabalhos de Antunes (2014), Gonçalves (2011), Truccolo *et al.* (2008), Tomazini e Silva (2014), Palhares *et al.* (2012). Assim, para facilitar a visualização das informações colocamos na tabela abaixo todos os dados que foram coletados através dos questionários que foram respondidos, que dizem respeito ao perfil dos praticantes da corrida de rua, que são assessorados na cidade de Belo Horizonte.

Os dados abaixo dizem respeito a faixa etária, estado civil, grau de instrução e ocupação, nos quais separamo de acordo com o sexo e faço algumas comparações com trabalhos que possuíam os mesmos dados.

Tabela 3 – Perfil dos participantes da pesquisa

	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
FAIXA ETÁRIA			
Até 18 anos	1	0	1
De 18 a 29 anos	39	25	64
De 30 a 39 anos	76	92	168
De 40 a 49 anos	39	60	99
De 50 a 59 anos	23	27	50
Acima de 60 anos	1	7	8
ESTADO CIVIL			
Solteiro (a)	82	59	141
Casado (a)	84	135	219
Divorciado (a)	6	13	19
Viúvo (a)	1	0	1
Separado (a)	5	1	6
Outros	1	3	4
GRAU DE INSTRUÇÃO			
Ensino Médio Incompleto	0	1	1
Ensino Médio Completo	6	11	17
Graduação Incompleta	13	14	27
Graduação Completa	54	64	118
Pós-Graduação	82	91	173
Mestrado	17	23	40
Doutorado	7	7	14
OCUPAÇÃO			
Estudante	13	2	15
Trabalhador de Iniciativa Privada	81	115	196
Trabalhador de Iniciativa Pública	32	35	67
Trabalhador Autônomo	26	35	61
Aposentado	3	4	7

Desempregado	8	2	10
Dono (a) de Casa	6	0	6
Outros	10	18	28

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Como podemos visualizar na tabela 3, em relação a faixa etária percebemos que a maioria das pessoas que responderam ao questionário possuem idade entre 30 e 39 anos, sendo 43,1% do total da amostra, o que corrobora com os estudos de Antunes (2014), que fez um estudo sobre o perfil dos praticantes da corrida de rua em uma assessoria de São Paulo, nos quais a maioria com faixa etária entre 27 e 46 anos, sendo em sua maioria todos adultos e se difere dos estudos realizados por Palhares *et al.* (2012) em que a maioria dos participantes da pesquisa possuíam entre 45 e 59 anos, também realizado numa assessoria da cidade de São Paulo, porém tendo uma restrição de pertencer a um grupo de corrida por pelo menos seis meses.

No diz respeito ao Estado Civil, temos em sua maioria pessoas casadas com 219 pessoas que corresponde a 56,2%, e que se tem semelhanças também com os trabalhos de Truccolo *et al.* (2008), que foram encontrados 58,8% dos praticantes de corrida também casados e em seguida identificamos os solteiros que também possui semelhança com o trabalho de Truccolo *et al.* (2008). O estudo de Palhares possui semelhanças, a esta pesquisa, nas três primeiras posições por possuir em primeiro lugar com 44% dos participantes casados, seguidos de 42% de solteiros e em terceiro os divorciados, com 8% de participantes.

Em relação ao grau de instrução percebe-se, de acordo com o a tabela 1 em que temos a maioria com Pós-Graduação (173 participantes), sendo 44,4% e em seguida pessoas com a Graduação Completa (118 participantes), o que corresponde a 30,3%. Estes resultados corroboram com os estudos de Truccolo *et al.* (2008) e de Palhares *et al.* (2012), porém são contrários ao resultado obtido no trabalho de Tomazini e Silva (2014), estudo realizado numa assessoria de São Paulo, que revela que possui em sua maioria a graduação completa (45%) seguido de Pós-Graduação com 25% dos seus participantes. Já no trabalho de Antunes (2014) teve sua maioria com Superior Completo (81%), porém não é subdividido em Graduação, Pós-graduação, mestrado ou doutorado.

Em relação a ocupação em que se encontravam os participantes podemos observar que a maioria dos entrevistados trabalham na Iniciativa Privada (196 pessoas) que correspondem a 50,3% do total, seguido da Iniciativa Pública (67 participantes) e do Autônomo (61 participantes). Não encontramos estudos que dizem respeito a ocupação da forma como colocamos nesta pesquisa.

Tabela 4 – Frequência de treinos semanal

	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Frequência			
Uma vez por semana	3	2	5
Duas vezes por semana	22	12	34
Três vezes por semana	128	140	268
Quatro vezes por semana	20	39	59
Cinco vezes por semana	5	8	13
Seis vezes por semana	0	7	7
Sete vezes por semana	1	3	4

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Em relação a frequência de treinos semanais dos participantes da pesquisa podemos perceber que 268 pessoas, que corresponde a 68,7% dos participantes, realizam seus treinos 3 vezes por semana, que se assemelha ao estudo de Palhares *et al.* (2012). À medida que a frequência de treinos da semana aumenta há uma diminuição do número de mulheres se comparado com o número de homens numa mesma frequência. Com isso, podemos indagar algumas questões em relação a esta frequência que pelo questionário proposto não podemos afirmar as suas reais causas. Como exemplo podemos citar a relação que o sexo possui com a disponibilidade de tempo para realizar seus treinos devido a outros compromissos que o mesmo já possui em sua rotina e em relação aos objetivos propostos pelo participante, afinal, tende a ser maior a quantidade de treinos que a pessoa realiza, quanto maior for a distância que a pessoa deverá percorrer numa prova que foi proposta, isso devido a questões referentes ao treinamento.

A partir da análise dos questionários, destaquei três categorias, as quais foram determinadas diante das informações fornecidas pelos participantes. Assim,

Categoria 1: Razões da escolha e permanência na corrida; Categoria 2: Razões da escolha por uma assessoria para realizar a corrida; Categoria 3: Relações entre a corrida de rua e o Lazer.

5.1 Categoria 1: Razões da escolha e permanência na corrida

A categoria 1 trata de descrever e fazer análise das questões acerca das razões iniciais, objetivo dos participantes em relação a prática da corrida de rua; e se eles permanecem praticando a atividade pelas mesmas razões. As análises dos dados serão feitas ao longo do texto de acordo com os referenciais que discutem o assunto.

A frequência presente nas tabelas representa a quantidade de vezes que a palavra ou expressões apareceram nas respostas dos participantes da pesquisa, tendo participantes que citaram mais de uma razão fazendo com que a soma de frequências das tabelas dê um resultado maior que o número de questionários respondidos.

Tabela 5 – Razões da escolha da corrida de rua como pratica de atividade física

Razões	FREQUÊNCIA
1. Facilidade da pratica	134
2. Influência de amigos/parentes/ livros/ provas	61
3. Atividade ao ar livre	44
4. Gostava/ gostou da corrida	41
5. Desafios/ alcance de resultados rápidos	37
6. Emagrecimento/ gasto calórico	33
7. Prazer	29
8. Baixo custo	29
9. Pratica individual	24
10. Socialização	23
11. Benefícios proporcionados pela pratica	21
12. Condicionamento Físico	14
13. Realizar alguma prova/ auxiliar em outra modalidade	14
14. Não gosta de academias	9

15. Parceria com a empresa que trabalha	9
16. Prática democrática	9
17. Aliviar stress/ esquecer os problemas	7
18. Sensação de liberdade	7
19. Recomendação médica	6
20. Melhorar desempenho/performance	5
21. Praticar uma atividade aeróbica	4
22. Curiosidade pela prática	4
23. Não soube dizer	3
24. Lazer	2
25. Paixão	2
26. Diversão	2
27. Outros	4

Fonte: Elaboração do autor, 2016

De acordo com a tabela acima identificamos 27 razões de início a prática da corrida, baseado nas respostas que os participantes da pesquisa escreveram no questionário.

A principal razão para escolha da corrida de rua como prática de atividade física é a facilidade da prática, encontramos essa razão 134 vezes. Algumas questões citadas que se relacionava com o tema são: não ter compromisso com horário; não ter um local e horário fixos para a prática, podendo ser realizada em qualquer lugar/espço, mesmo em viagens; proximidade com o local onde mora ou trabalha; não depender de uma estrutura física com equipamentos que se encontram num local específico; não dependência de ter profissionais no local da prática, apenas sua orientação a distância. Podemos fazer relação desta razão mais frequente quando falamos da utilização do tempo, sendo aqui discutida pelo tempo livre, como destacado por Werneck (2001) que o tempo se torna mercadoria rara após a Revolução Industrial e que há uma valorização da utilização do tempo. Assim percebe-se a importância dada pelos participantes à flexibilidade do horário que facilita a realização da prática da corrida, visto que com uma organização é possível realizar a atividade frequentemente quando incluída na sua rotina.

Algumas outras questões relacionadas com a facilidade da prática que acabaram entrando na tabela como uma razão temos: por ser um esporte individual

que não depende de outras pessoas, por ser democrática sendo algumas vezes justificadas pelo baixo custo para sua prática. As outras questões destacadas, que também dizem respeito à facilidade da prática, podem ser justificadas por Dallari (2009), quando a autora ressalta que quando o esporte exige a participação de outras pessoas, adversários ou quadras podem gerar barreiras, enquanto a prática da corrida reduz essas barreiras. Para exemplificar essas questões que aponto sobre a facilidade da prática destaco algumas falas dos participantes da pesquisa abaixo:

Por que posso fazer sozinho. Não dependo de um grupo de pessoas para praticar. Por exemplo, o futebol de salão é necessário pelo menos 10 pessoas para uma partida. Nos dias atuais é difícil juntar uma turma para fazer isto. (Part. 210)

Antes de correr eu nadava, só que a logística da natação é mais complexa. Precisa de piscina, cabelo etc. Optei pela corrida pela facilidade do esporte. (Part. 265)

Flexibilidade nos horários para treinar, poder treinar em vários lugares diferentes. (Part. 285)

Ambiente agradável (lagoa da Pampulha), proximidade da minha casa (500 m), facilidades de assessoria (há várias no entorno), não depende de outros participantes além de você mesmo e exige equipamentos. (Part. 292)

Foi a que melhor se adequou, sempre viajei muito, a corrida caiu muito bem, qualquer lugar que estivesse, bastava short, camiseta, tênis e a rua... (Part. 356)

A segunda razão que teve maior frequência do termo nas respostas foi a influência de amigos/parentes/livros/provas, que foi identificado em 61 respostas. Essa razão se deve a vontade de iniciar a praticar a corrida de rua através de influência de pessoas do meio em que vive, ou não, que já praticavam a corrida de rua e se mostravam felizes, satisfeitos com a corrida ou até mesmo a necessidade de acompanhar seu cônjuge nos treinos. Temos também influência para início na corrida através de leitura de livros ou vídeos que abordavam a temática da corrida e se sentiu capaz de realizar a atividade. Outra influência citada é em relação a assistir algumas provas de corrida de rua e que o fizeram querer experimentar essa atividade, seja por conta do clima que as provas de corrida geram e da vontade e desejo de também realizar essa prova algum dia.

Em relação às influências de pessoas próximas ou do convívio social para iniciar na prática da corrida, podemos relacionar com as questões que envolvem os conceitos de cultura, que já foi discutida no capítulo 3 pelos autores, Chauí (1996), Werneck e Isayama (2001), Marcellino (2007), Geertz (2011), Daolio (2014), e que

merecem destaque novamente. Uma vez que o indivíduo irá aprender a partir de influências sofridas através de pessoas que convivem ou do meio em que estão inseridas sobre princípios, costumes, conhecimento e até mesmo como se comportar e quais locais frequentar, que podem ser percebidas nas falas abaixo:

Fui assistir a volta da Pampulha que é próximo a minha casa e me apaixonei (Part. 95)

Percebi que pessoas conhecidas que praticavam estavam muito felizes com esta atividade. (Part. 148)

Minha família começou a se preparar para a Pampulha e fui junto (Part. 172)

Minha esposa corria e quis tentar praticar o esporte com ela, ... (Part. 191)

Eu li o livro do Nuno Cobra, A Semente da Vitoria e fiquei com vontade de correr. Depois assisti a um vídeo sobre corridas e vi que era possível eu treinar perto da minha casa. Então me decidi. (Part. 224)

Sugestão de amigo. Não tinha muita expectativa. Na primeira vez, não consegui correr nem 700m. Porém, melhorei aos poucos e hoje sou viciado em corrida. (Part. 298)

A terceira razão que apareceu 44 vezes nas falas dos participantes desta pesquisa é em relação a fazer uma atividade ao ar livre, visto que algumas justificativas são por questões que aparecem nesta tabela, porém com números de frequências menores como as descritas a seguir: este ambiente traz uma sensação de liberdade; eles conseguem diminuir o stress e esquecer os problemas do trabalho ou que a rotina gera; ter contato com a natureza, como observar paisagens como nascer e pôr do sol; não gostarem do ambiente de academia; e por ter um momento de reflexões e encontro consigo mesmo.

A realização de atividade ao ar livre também obteve destaque em outros trabalhos (DALLARI, 2009; STAPASSOLI, 2012). Dallari (2009) chama a atenção aos espaços em que são realizadas a pratica da corrida, que sofrem interferência das condições ambientais, como sol, chuva, calor, umidade, falta de umidade e poluição que influencia diretamente no desempenho do corredor e que este pode se adaptar com alterações do horário de treino, vestimentas e locais de pratica, ao mesmo tempo que reduz as barreiras da pratica por possuir uma diversidade de locais abertos e públicos para a prática. Stapassoli (2012) destaca falas dos idosos que participaram da pesquisa e que dizem respeito a pratica da corrida ao ar livre, de apreciarem o pôr

do sol, o cheiro de mato, além da sensação de liberdade proporcionada pelo contato com elementos da natureza.

A quarta razão identificada, apareceu 41 vezes nas respostas, é em relação aos participantes da pesquisa já gostarem da corrida devido a outros esportes praticados ou por terem experimentado e acabaram gostando da modalidade por diversos motivos que também apareceram em outras razões encontradas na tabela como: realizar alguma prova de corrida; perceberem a sua evolução e conseguirem atingir resultados de forma satisfatória e num curto prazo; virou paixão; virou prazer; e devido aos benefícios que a pratica da corrida proporciona, tanto em relação a questões da saúde, bem-estar e por fazer bem ao corpo. Abaixo algumas falas que dizem respeito a esta razão identificada:

Foi natural, caminhava queria ir mais rápido e emagrecer mais e comecei a correr, depois que começa quem consegue parar? (Part. 8)

Depois de me inserir em um grupo de ver que eu conseguia correr com desempenho bom para a minha idade, comecei a gostar muito. (Part. 40)

Foi natural, por influência de uma amiga. Apaixonei pelo clima da corrida de rua quando já fiz a primeira corrida de 5 km. É muito bacana ver tanta gente reunida com os mesmos objetivos em um final de semana. E a medalha nem se fala... passei a me sentir uma atleta e isso me faz querer sempre novos desafios e novas medalhas que representam essas conquistas. A corrida vai muito além da estética de uma malhação em academia, por exemplo. Elas são atividades complementares e importantes. Mas a malhação não te motiva. A corrida sim! (Part. 53)

Tentei bicicleta, futebol amador, mas nada encaixava. Comprei uma esteira e pratiquei 5 vezes por semana, religiosamente, por 4 anos. Mudar para corrida de rua foi automático. Primeiro dia na rua, nunca mais treinei em esteira. (Part. 222)

A quinta razão desafios/ alcance de resultados rápidos, com 37 vezes que apareceram nas falas, e a sexta razão emagrecimento/gasto calórico, com 33 vezes, irei comentar conjuntamente uma vez que elas possuem proximidades em relação a necessidade de alcançar algo, que pode ser metas, objetivos, até mesmo superar limites. Em relação a quinta razão encontramos diversas falas que dizem respeito a enfrentar novos desafios que a corrida proporciona, até mesmo de começar a gostar da corrida, uma vez que não gostava; como superar limites físicos, psíquicos; conquista de objetivos traçados e que alguns ainda destacavam a rapidez em que é alcançado; e busca por novas metas. A sexta razão mais encontrada nas falas dizem respeito a necessidade de emagrecer, seja por questões de saúde ou estética e até mesmo a questão do gasto calórico que a atividade proporciona, visto que ela é

conhecida, por alguns participantes desta pesquisa, como uma pratica aeróbica que possui maior gasto calórico em comparação com outras. Confirmando as questões acima com as falas abaixo:

Todos falavam q correr emagrecia e por curiosidade, já que quem corre Ama! (Part. 29)

Muitas pessoas me falavam que a corrida era ideal para queimar gordura e conseqüente emagrecer. (Part. 52)

Atividade física com alta queima calórica ideal para quem quer emagrecer. (Part. 111)

Por ser uma atividade mais simples para praticar e por trazer um emagrecimento mais rápido que os demais. (Part. 146)

Acreditava que a corrida iria me dar um resultado imediato no emagrecimento. (Part. 189)

A sétima razão encontrada foi o prazer, com 29 identificações deste termo na fala dos participantes. O prazer encontrado nas falas não era justificado por algum motivo, mas sim pelo que a atividade proporciona devido ao local de prática; ou quando comparado a outros esportes; ou pela satisfação conquistada ao longo da sua pratica; ou até mesmo vinculado ao entendimento de lazer como prazer e não como obrigação; ou então por se divertirem na pratica. Abaixo algumas falas que foram identificadas o termo prazer:

Mais prazer que outra atividade. Após uma corrida o sentimento de exercício físico realizado é superior a qualquer outro esporte. (Part. 215)

Tive 2 fraturas com futebol e decidi não praticar com tanta frequência. Fora o futebol, a corrida é o único esporte que faço por prazer e não por obrigação. (Part. 260)

Com o tempo, a corrida tornou-se um ato de puro prazer! (Part. 312)

Porque é diferente, o fato de respirar ao ar livre de dá mais prazer do que ficar preso dentro de uma academia puxando ferro. (Part. 27)

Outras razões que não apareceram nas descrições acima e que serão comentadas a seguir foram: socialização; realizar alguma prova/ auxiliar em outra modalidade; parceria com a empresa que trabalha; recomendação médica; melhora do desempenho/ performance; curiosidade pela prática; por não saber a razão e outros.

Em relação a socialização, percebemos nas falas que faz parte desta razão a questão de encontrar e conhecer pessoas que possuem os mesmos hábitos; fazer novas amizades e realizar uma atividade em grupo, mesmo sendo uma atividade

individual. Outras pessoas citaram a vontade de realizar alguma prova específica como Volta da Pampulha¹⁷, participar de provas de triatlo¹⁸, concluir provas com distância acima de 10km, e por auxiliar em outras modalidades como mudança de faixa do Krav Magá, resistência e condicionamento para o futebol ou ciclismo ou pela vontade de participar de alguma prova de corrida.

A parceria que a empresa possui com as assessorias incentivam seus funcionários a praticar a corrida, o que fizeram com que eles escolhessem a corrida por conta de programas de qualidade de vida que as empresas em que trabalham possuem. A recomendação médica para a prática da corrida também é outra razão encontrada visto que não praticavam nenhuma atividade anteriormente e por questões de saúde e orientação médica procuraram a corrida. Alguns participantes da pesquisa disseram que escolheram a corrida para melhorar o desempenho em atividades em que trabalham como citado por policiais, bombeiros e árbitros de futebol e também por pessoas que gostariam de obter performance na corrida para competirem em provas e subir em pódios. Houve pessoas que começaram a praticar a corrida a partir da curiosidade que tinham para a pratica uma vez que ouviram sobre seus benefícios ou por verem pessoas correndo nas ruas ou até mesmo por não terem adaptado a outras atividades.

Duas pessoas declararam não saber o motivo que as fizeram praticar a corrida. Nas razões 'outros' apontaram justificativas que não se encaixaram nas demais como: relato que a pratica da corrida fez aumentar a sua criatividade, por querer realizar viagens para realizar provas e assim conhecer o local e por interesse pessoal.

Abaixo vamos apontar os termos que os participantes da pesquisa disseram sobre o objetivo inicial deles em relação a pratica da corrida de rua. Encontramos diferentes apontamentos em relação a tabela apresentada anteriormente, em que percebemos que quando se pergunta sobre objetivos os participantes respondem sobre aquilo que pretendem alcançar com o início da pratica e na tabela anterior as pessoas apontaram questões que não necessariamente gostaria de alcançar, mas a razão pela qual eles escolheram a corrida.

¹⁷ Prova Internacional da Pampulha, realizada na cidade de Belo Horizonte, no início de dezembro e é considerada a prova mais importante que Belo Horizonte possui, por ser uma prova tradicional e mais antiga da cidade, por ser a última prova realizada no ano na cidade, por atrair muitas pessoas, tendo atletas de elite das principais cidades do mundo que praticam a corrida e por ser televisionada por uma emissora brasileira que gera a visualização em âmbito nacional.

¹⁸ Esporte composto por três modalidades: natação, ciclismo e corrida.

Tabela 6 – palavras e expressões que foram citadas como objetivo inicial para a pratica da corrida de rua

OBJETIVOS	FREQUÊNCIA
1. Emagrecimento	182
2. Condicionamento Físico	115
3. Saúde	84
4. Qualidade de vida	59
5. Estética/ manutenção do peso/ boa forma	32
6. Realizar uma atividade física/ atividade física regular	29
7. Realizar alguma prova específica	23
8. Socialização	19
9. Aliviar stress/tensões	18
10. Bem-estar	17
11. Gosta de praticar atividades físicas/ retorno a pratica	17
12. Habito saudável/ Vida Saudável	13
13. Lazer/ recreação	12
14. Superar limites/ desafios	10
15. Prazer	10
16. Auxilio para outras atividades	9
17. Performance	9
18. Sair do sedentarismo	8
19. Participar de competições	8
20. Facilidade da pratica	7
21. Acompanhar algum familiar/amigo	5
22. Conhecer lugares/viagens	5
23. Diversão	5
24. Recomendação Médica	5
25. Atividade ao ar livre	4
26. Elevar auto-estima	4
27. Aprender a correr	3
28. Atividade para ocupar o tempo	3
29. Controle ansiedade/ insônia	3
30. Sair da rotina	3

31. Aumento na quantidade de pratica de atividade aeróbica	2
32. Relaxamento	2
33. Ter mais disposição para atividades do dia a dia	2
34. Outros	4

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Em relação a tabela 6 podemos identificar todos os objetivos que os participantes da pesquisa tinham a intenção de alcançar quando começaram a praticar a corrida, encontramos 34 objetivos diferentes. A seguir iremos comentar e exemplificar apenas os dez primeiros, os demais podem ser visualizados na tabela. O último objetivo da tabela que conta como outros consta de parceria com a empresa que trabalha, não teve um objetivo definido para início da pratica, vontade de fazer intercâmbio nos Estados Unidos e por *hobby*.

O objetivo que teve maior frequência de respostas, com 182 respostas, foi em relação ao emagrecimento, seguido de condicionamento físico, com 115 respostas. Em terceiro objetivos relacionados com a saúde, com 84 respostas, em que apareceram questões relacionadas a parar de fumar ou beber, parar de tomar remédios reguladores de pressão, redução do colesterol, controle da glicemia e para sair da depressão. A seguir algumas falas que ilustram os três primeiros objetivos:

Reduzir colesterol, reduzir pressão sanguínea, melhorar a saúde. (Part. 50)

Com o objetivo de emagrecer e melhorar a saúde” (Part. 52)

Emagrecimento e condicionamento físico. (Part. 62)

Emagrecimento e tratar depressão. (Part. 229)

Recomendação médica para controle de colesterol e glicemia além de perder peso. (Part. 275)

Como identificamos nas falas acima em relação aos três objetivos mais frequentes nas falas dos participantes, estão diretamente relacionadas a questão da saúde, ou da estética ou da parte fisiológica. Assim, o emagrecimento pode ser visto como necessidade para obter saúde ou devido a estética, que, este último, está diretamente atrelado a questão de ser aceito na sociedade, uma vez que o corpo amplia ou distancia laços sociais e que possui grande importância por ser um meio de conexão com os outros e ser relevante na formação da identidade segundo Dallari (2009). Stapassoli (2011) destaca a procura pela corrida como meio para perder o

peso, que seria apontado como um dos pilares dos benefícios da prática e que um dos grandes causadores do excesso de peso é a alimentação indevida.

Em relação a saúde Dallari (2009) defende que a saúde seria o bem-estar completo que abrange o físico, o mental e o social, que também corrobora com as ideias de Cooper, que são discutidas no trabalho de Fraga (2005). Fraga (2005, p.56) destaca que Cooper disseminava a prática do *fitness* como “uma forma de bem desfrutar o lazer para melhor produzir no trabalho” e que a atividade aeróbica além de conservar a saúde seria responsável pela melhora cardiorrespiratória e que acarretaria numa melhora do condicionamento.

Em quarto lugar temos a Qualidade de Vida como algo a ser alcançado pelos praticantes de corrida que são assessorados, identificado 59 vezes no questionário. Em quinto temos questões relacionadas à estética, manutenção do peso, melhora ou manutenção da boa forma, diminuição do percentual de gordura e definição muscular, encontrados 32 respostas que relacionavam esses termos. O sexto objetivo está relacionado a necessidade de realizar uma atividade física, com uma frequência de 29 vezes, sendo que muitos disseram que tinham como objetivo a prática da corrida como uma atividade física regular. Em sétimo lugar identificamos a vontade de realizar alguma prova específica como provas acima de 10 km, a Volta da Pampulha, São Silvestre, Meia Maratona, Maratona, triatlons ou apenas começar a participar de provas de corrida, que foram identificadas 23 respostas. Em seguida temos a socialização, com 19 respostas, que dizem respeito fazer novas amizades, pertencer a um grupo, ver pessoas e interagir com pessoas. Os próximos objetivos são aliviar tensões ou diminuir stress e obtenção de um bem-estar, que tiveram 18 e 17 frequências de respostas respectivamente. Abaixo algumas respostas que exemplificam os objetivos listados acima:

Qualidade de vida e liberar o stress do trabalho. (Part. 112)

Como uma atividade física capaz de me proporcionar saúde e bem-estar. (Part. 121)

Necessidade de fazer uma atividade física e manutenção do peso. (Part. 248)

(...) Criar um círculo social e amizade, fora da rotina de trabalho. (Part. 262)

Praticar uma atividade física, pois estava parado devido a ruptura completa do tendão do calcâneo jogando futebol e resolvi nunca mais praticar este esporte por motivos pessoais. (Part. 364)

Melhor qualidade de vida. Uma aposta em que em um ano daria a volta a lagoa da Pampulha. (Part. 387)

A tabela a seguir aponta o quantitativo em relação a pergunta que busca saber se eles continuam na corrida pelas mesmas razões que o fizeram iniciar na prática.

Tabela 7 – Permanece na corrida pelas mesmas razões que o fizeram começar?

RESPOSTAS	TOTAL
SIM	310
NÃO	80

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Como observado na tabela acima, 310 pessoas responderam que continuam na corrida pelas mesmas razões que os fizeram iniciar na corrida e 80 pessoas disseram que não continuam na corrida pelas mesmas razões que os fizeram começar.

A tabela 8 que está abaixo é constituída por razões em que os participantes da pesquisa responderam em relação a sua permanência na corrida e as frequências que apareceram. As duas colunas da esquerda possuem as razões das pessoas que responderam positivamente a permanecerem na corrida pelos mesmos motivos e quiseram acrescentar outras razões que os fizeram permanecer além das razões de início da prática. As duas colunas da direita constituem as outras razões dos participantes que responderam que não permanecem na corrida pelos mesmos motivos que os fizeram começar.

Tabela 8 – Palavras e expressões dos participantes que acrescentaram mais alguma razão para permanecer na corrida e outras razões apresentadas para permanecerem na atividade

MAIS RAZÕES	FREQUÊNCIA	OUTRAS RAZÕES	FREQUÊNCIA
1. Socialização/ amizades feitas	59	1. Socialização/ Amizades feitas	21
2. Superar desafios/ alcançar metas	31	2. Superar desafios/ Limites	19

3. Manutenção do peso/ forma física	16	3. Melhorar desempenho/ Performance	19
4. Participar de provas específica	15	4. Prazer/ Lazer	16
5. Melhora da saúde/ Vida mais saudável	14	5. Bem-estar	13
6. Melhorar desempenho/ performance	13	6. Manutenção da saúde/ vida Saudável	13
7. Bem estar	12	7. Manutenção do peso/ forma física	11
8. Prazer/Lazer	12	8. Participar de provas específicas	11
9. Vício/ bichinho pegou	12	9. Turismo esportivo/ conhecer novos lugares	10
10. Terapia/ momento de reflexões	11	10. Manter o Condicionamento	9
11. Turismo esportivo/ conhecer novos lugares	9	11. Qualidade de vida	6
12. Gosta do treinador/ assessoria	8	12. Terapia/ Aliviar stress	4
13. Possui mais disciplina/ disposição	7	13. Disposição/ satisfação	3
14. Qualidade de vida	5	14. Não é mais obrigatório	2
15. Emagrecimento	4	15. Outros	2
16. Facilidade da prática	3		
17. Influenciar pessoas	3		

18. Manutenção do condicionamento	do	3
19. Sentimento de liberdade	de	2
20. Outros		4

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Na tabela acima podemos identificar mais 20 razões que os participantes acrescentaram em relação a sua permanência temos a socialização, encontrada em 59 respostas, seguida de superar desafios e atingir metas, com 31 respostas e em terceiro lugar a manutenção do peso e da forma física, tendo 16 respostas.

No estudo de Gonçalves (2011), em que ele faz um estudo com praticantes da corrida que são assessorados na cidade de Porto Alegre/RS, que são separados em dois grupos, um grupo que possui menos de um ano de prática e o outro que possui mais de um ano de prática e o autor identifica no segundo grupo a sociabilidade como um fator de manutenção na atividade e que possuem ainda encontros que são realizados fora do horário de treino. Essa questão da sociabilidade relatada sobre o estudo de Gonçalves (2011) corrobora com os dados deste estudo exposto na tabela 8, que destacamos a presença do conteúdo cultural do lazer, o interesse social (MELO, 2004), como mais frequente para permanência na corrida. Há outros trabalhos que citam este conteúdo cultural do lazer na prática da corrida, são eles: Salgado *et al.* (2006); Dallari (2009); Gonçalves (2011); Palhares *et al.* (2012), Stapassoli (2012) e Ribeiro (2014).

Em relação a questão de superar desafios, também está presente no estudo de Stapassoli (2012) nas falas dos participantes da pesquisa. Nos dois estudos as falas dizem respeito a traçar metas e cumpri-las, como objetivo de vencer os limites físicos e psíquicos, como aumento de distancias, conclusão de alguma prova e ultrapassar a barreira da auto sabotagem¹⁹.

A manutenção do peso normalmente é acrescentada como razão de permanência visto que já alcançaram o objetivo de perder peso e conseqüentemente

¹⁹ A própria pessoa coloca barreiras, normalmente são barreiras psicológicas de que não vão conseguir, por exemplo.

querem manter a boa forma que adquiriram com a prática da corrida, que corrobora com Gonçalves (2011) e Stapassoli (2012).

Percebemos que as razões que foram acrescentadas é em relação a vínculos pessoais com outras pessoas que participam da assessoria ou então com identificação com os treinadores; percepção dos benefícios da corrida como emagrecimento, condicionamento, saúde e querem manter os benefícios adquiridos na prática e necessitam de outros desafios a cada conquista ou meta atingida; necessidade de participar de provas diferentes ou com maiores distancias; realizar viagens juntamente com alguma prova de corrida; começaram a gostar da prática que se tornou um prazer, lazer, vício, paixão e que comentaram que o 'bichinho' da corrida pegaram eles e que agora não conseguem viver sem esta atividade; necessidade de influenciar outras pessoas a praticarem a corrida.

Outras questões apontadas são em relação a terem mais disposição e terem mais disciplina em ambientes de trabalho ou da rotina; percepção da facilidade da prática; momentos de reflexão, terapias e sensação de liberdade que são proporcionados com a pratica; nos outros tivemos questões de ser uma atividade democrática, parceria com a empresa que trabalha, baixo custo e melhora da autoestima. Abaixo algumas respostas que representam as duas colunas da direita da tabela acima:

Ah...importante demais...a corrida tb proporciona fortalecimento de laços de amizade... (Part. 15)

Meus indicadores de saúde melhoraram desde que comecei a correr. Me sinto mais bem-disposto, durmo melhor. (Part. 50)

Sim; percebi que tenho a possibilidade de aprimorar, ir mais longe, levar uma vida mais saudável. Mudei muitos hábitos, naturalmente, como decorrência do esporte, por exemplo: no que concerne à alimentação. (Part.84)

Vício! Tornei-me um viciado em corridas e o corpo e a mente sofrem quando não pratico. (Part. 141)

A treinadora é excelente! Ela me incentiva sempre e se preocupa com todos. (Part. 157)

Olha só, muito da minha vida pessoal e profissional mudou com a prática da corrida. Nunca fui desorganizado, mas hoje consigo planejar melhor minha vida. Consigo entrar numa demanda de trabalho ou da vida pessoal e visualizar os resultados lá no final, pois consigo mapear os objetivos, tornando mais fácil alcança-los. Sinceramente, tudo ficou mais fácil, inclusive correr minhas duas Ultras da Comrades na África do Sul. :) (Part. 217)

A corrida contagia outras pessoas, então, quando você corre, outras pessoas veem os tantos benefícios acarretados e começam a correr. Influenciar, de

maneira positiva, as pessoas, é um bom motivo que me faz permanecer na corrida. (Part. 269)

Em relação as respostas sobre as razões que se modificaram para permaneceram na atividade identificamos a socialização e amizades feitas; necessidade de superar desafios que foram traçando durante a prática; vontade de melhorar o desempenho e performance; por lazer ou prazer que a atividade gera, o que anteriormente era por obrigação, questões de saúde ou que estava conhecendo a atividade. Identificamos também o bem-estar, manutenção da saúde e de uma vida saudável que adquiriram com a pratica da corrida; participar de provas, realizar o turismo esportivo; manutenção do condicionamento; qualidade de vida; como forma de terapia e de aliviar o stress que a rotina gera; pela disposição e satisfação com os benefícios adquiridos pela prática da corrida; e nos outros temos a questão da busca pelo emagrecimento e a busca por realizar uma atividade física. A seguir algumas falas que demonstram novas razões de permanência na corrida:

Conheci meu futuro marido correndo, então a corrida tb é um momento nosso, de estarmos juntos. Tenho amizades incríveis na assessoria 8. Mesmo com preguiça, vou nos treinos para encontrar as meninas. Antes eu nem sabia q existiam provas. Treinar para a Volta da Pampulha e meia maratona são oportunidades incríveis de superação pessoal. (Part. 29)

Os motivos iniciais eram melhorar o preparo físico e perder peso, já consegui atingir esses dois objetivos de forma bem satisfatória. Hoje corro para não perder esse preparo físico, porém não busco mais a perda de peso. Tento continuar evoluindo nos meus tempos/distâncias atingidas. (Part. 94)

No início apenas uma curiosidade e agora uma necessidade pelo prazer pelos desafios. (Part. 97)

Comecei por orientação médica. Era como uma obrigação. Hoje é a satisfação. (Part. 109)

Assim, terminamos a descrição dos elementos identificados na categoria Razões da escolha e permanência na corrida.

5.2 Categoria 2: Razões da escolha por uma assessoria para realizar a corrida

Na categoria 2 iremos descrever e fazer análise das razões que dizem respeito às razões da escolha de praticar a corrida com o apoio de uma assessoria, as percepções que os participantes da pesquisa têm sobre a necessidade de realizar a pratica da corrida de forma orientada.

**Tabela 9 – Tempo de prática da corrida de rua
sem e com a supervisão de uma assessoria**

	SEM ASSESSORIA	COM ASSESSORIA
TEMPO DE PRÁTICA		
Até 3 meses	16	45
De 3 a 6 meses	20	50
De 6 a 9 meses	15	27
De 9 meses a 1 ano	31	35
De 1 a 2 anos	53	60
De 2 a 3 anos	49	51
De 3 a 4 anos	36	43
De 4 a 5 anos	40	31
Acima de 5 anos	130	48

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Analisando a tabela acima percebemos que 130 pessoas possuem mais de 5 anos de prática da corrida, porém quando se observa quantas pessoas praticam a atividade supervisionada por uma assessoria este número diminui para 48 pessoas. Assim, podemos perceber que nem todas as pessoas que praticam a corrida, iniciam a atividade com a supervisão de uma assessoria. O que torna uma opção para aqueles que desejam uma orientação, evitar lesões ou melhora da performance como visto nas questões que serão discutidas posteriormente.

Dois exemplos do tempo de treino sem assessoria e que depois passou a correr com uma está nas falas dos participantes da pesquisa abaixo:

Durante muito tempo, corria sozinha e estava sempre lesionada. Apesar de ter começado para emagrecer, hoje a corrida é minha libertação, por isso meu corpo tem de estar acompanhando minha mente. (Part. 171)

Sentia prazer em correr, mas sentia que estava fazendo algo errado, não conseguia mensurar minha evolução e nem me preparar para os objetivos traçados. (Part. 43)

A escolha por uma assessoria esportiva dá por cinco principais razões que são elas: a primeira razão que mais apareceu foi a orientação de um profissional, a segundo razão é devido a parceria que a assessoria possui com a empresa em que trabalha; a terceira é devido a indicação de amigos, parentes ou familiares; a quarta seria devido a fazer novas amizades e de realizar treinos em grupos; outras opções

que apareceram em menores frequências, mas não menos importantes foram em relação a estrutura oferecida pela assessoria, necessidade de ter mais disciplina/compromisso com os treinos, socialização que o grupo proporciona e a motivação.

Em relação a primeira razão mais frequente entre as repostas que foi em relação a orientação profissional, em que apareceu em 314 respostas, é relacionada ao acompanhamento de um profissional capacitado, que elaboram planilhas individualizadas, assim como na melhora de performance, no aumento de distâncias ou alguma prova específica, da necessidade de evitar lesões, por recomendação médica, correção de posturas e melhoria da qualidade de seu treino, que podem ser ilustrados nas falas abaixo:

Primeiro, a segurança em buscar em profissionais qualificados as técnicas adequadas para a corrida, evitando-se as lesões musculares tão comuns. Segundo, a busca por novos desafios e elaboração de metas para galgar provas e eventos que exigem a competitividade, o esforço físico, a dedicação nos treinos e etc. E por fim, conhecer outros atletas e realizar novos amigos aumentando o seio social. (Part. 120)

Acredito que a prática de qualquer esporte envolve riscos à saúde, deve ser precedido de controle médico e acompanhado por profissional qualificado. (Part. 149)

Eu já corria sozinha, mas sentia dores musculares e nos pés, então decidi procurar assessoria para fazer da maneira certa. (Part. 354)

Quando descobri que a corrida me tirava as dores da fibromialgia comecei a correr 8 km todos os dias, e é claro sobrecarreguei já que a pista da minha cidade era só de subidas e descida. Tive tendinite nos dois joelhos e tive que ficar 5 meses parada...Entrei para a assessoria 8 para que meus treinos não me sobrecarregassem... que a planilha fosse a ideal. (Part. 115)

Para melhorar minha performance nas provas e por decidir fazer uma maratona. (Part. 69)

Em relação a questão de participação em provas, Dallari (2009) destaca que o termo competir, para quem participa de uma prova, assume diferentes significados, que pode ser correr distâncias maiores, diminuir o tempo em determinada distância, acompanhar um amigo, e até mesmo de chegar na frente de outros corredores, que corrobora com o estudo de Stapassoli (2012).

Em relação a parcerias feitas entre assessorias e empresas, tivemos 31 respostas, nas quais podemos perceber que eles têm o primeiro contato com a assessoria através de programas de qualidade de vida que a empresa oferece, podendo ter descontos na mensalidade ou até mesmo o pagamento integral para que seus funcionários pratiquem alguma atividade física. Essas parcerias acabam sendo

uma estratégia para divulgação do trabalho desenvolvido na assessoria e conseqüentemente se agrada o funcionário, eles mesmo saindo da empresa e perdendo o benefício continuam na assessoria por diversos motivos como amizades feitas, profissionais envolvidos, como podemos perceber em algumas das falas abaixo:

Inicialmente fui inspirada pela minha empresa e então vi a necessidade de orientação profissional, mesmo para uma atividade que não necessita de local e horário para realiza-la. (Part. 178)

Pela qualidade dos profissionais e pelo fato da minha empresa pagar parte da mensalidade. (Part.199)

Por ser de graça (parceria com a empresa que eu trabalho). (Part. 296)

\$ Incentivo de um plano de vida saudável na minha empresa. (Part. 364)

Algumas empresas possuem programas de qualidade de vida no trabalho e como opção de fazer os seus funcionários praticarem atividades físicas é fazendo parcerias com academias, assessorias, profissionais que farão a prestação de serviços para seus funcionários, podendo ter algum custo baixo para os funcionários ou então a empresa acaba custeando todo o valor para seus funcionários. Uma forma de empresa acompanhar se seus funcionários estão usufruindo do benefício é solicitando um relatório em que diz a presença de cada funcionário. Esses programas de qualidade de vida no trabalho trazem alguns benefícios para empresa como mudanças no comportamento dos seus funcionários como: diminuição do absenteísmo, melhora da disciplina, socialização, saúde do corpo, dentre outras que são discutidas nesse assunto.

Tabela 10 – Há importância em realizar a pratica da corrida de forma orientada?

	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
RESPOSTAS			
SIM	179	203	382
NÃO	0	8	8

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Podemos perceber na tabela acima que 382 participantes, corresponde a 97,9% das pessoas julgam importante a prática da corrida de rua com uma orientação,

sendo que as respostas que mais apareceram foram em relação a evitar lesões e ter a orientação de profissionais que são capacitados com os conhecimentos técnicos específicos para a prática da atividade. Além disso, as pessoas fazem relação com a evolução dos treinos, com aumento de volumes, realizar alguma prova, alcançar algum objetivo como fatores importantes dessa orientação. Quando se fala em lesões alguns possuem a ideia de minimizar seus riscos de lesão e se acontecer, como eles tem o acompanhamento profissional, julgam importante a orientação no que fazer. Assim, coloco abaixo algumas falas que ressaltam estes assuntos:

A corrida é uma atividade física de impacto corporal muito grande, o que exige cuidados específicos a fim de evitar lesões, por exemplo. Outra razão é pelo próprio desempenho e progresso dentro dos treinos, que, com acompanhamento profissional, se tornam mais evidentes, mais promissores, mais rápidos. (Part. 207)

Sim. As pessoas tendem a achar que sabem tudo sobre determinadas atividades físicas. Entretanto, com auxílio de um profissional, os resultados são melhores, pois as atividades são realizadas de acordo com o perfil de cada atleta. (Part. 334)

Julgo importante porque reduz o risco de lesões e, quando elas acontecem, é importante também ter orientação para retornar as atividades e evitar novas lesões ou agravamento da já existente. (Part. 383)

Encontramos também respostas como a necessidade de se ter disciplina e motivação nos treinos, uma vez que fazem um compromisso com a assessoria de realizarem os treinos, além da socialização que é um fator também motivacional para alguns corredores. A disciplina aqui abordada é no sentido de realizar os treinos de forma frequente, além de seguir o que foi passado pelos seus treinadores e a motivação aqui diz respeito a necessidade de ter alguém cobrando e acompanhando seus treinos. A exemplo das questões ditas acima colocamos algumas falas abaixo para ilustrar:

Caso seja feita de qualquer forma, corremos riscos de lesão, além de a assessoria ser aquele incentivo nos dias de preguiça. (Part. 171)

Muito importante. Minimiza o risco de lesões, além das oportunidades de viajar em turma, para provas, e fazer novas amizades. (Part. 298)

Sem orientação, não há evolução. E, a parte social, que fica por conta dos encontros, também considero muito importante para nos manter na atividade de forma mais alegre. (Part. 333)

Desenvolvimento programado, em fases e evitando sustos como lesões, overtraining etc. Além disso, fator motivacional por estar inserido em comunidade e desenvolver amizades com msm interesse. (Part.163)

Bompa (2002) destaca que são necessários alguns aspectos comportamentais para a prática da corrida como a disciplina, paciência, envolvimento, a partir de evoluções graduais que devem ser respeitadas para evitar as lesões, assim como podemos perceber a consciência de alguns desses fatores nas falas dos corredores da pesquisa:

Para ter resultados graduais e efetivos, além de evitar lesões provocadas por treinos sem planejamento. (Part. 353)

Por que não tenho disciplina para treinar sem acompanhamento, e tenho algumas limitações que precisam ser respeitadas, por isso a presença de uma assessoria é fundamental. (Part. 123)

Em relação aos corredores que responderam negativamente à questão se eles julgavam importante a prática da corrida de rua orientada, eles dizem que depende do objetivo da pessoa, uma vez que correr por lazer, não necessita de uma orientação, mas se a pessoa tem como objetivo a performance, há necessidade de uma orientação profissional, visto que para alcançar seus objetivos são necessários conhecimentos específicos de treinamento. Assim, percebemos que alguns não veem importância de uma prática orientada independente do objetivo traçado, fazendo com que o profissional de educação física seja valorizado apenas por aqueles que desejam diminuir tempo em alguma prova, aumentar distâncias, ou seja, evoluir, e para aqueles que necessitam de disciplina, motivação e socialização, se for praticado apenas por prazer ou diversão não há necessidade da orientação.

5.3 Categoria 3: Relação entre a Corrida de Rua e o Lazer

A categoria 3 faz a relação entre a corrida e o lazer a partir da percepção dos participantes e se eles consideram a prática da corrida como lazer ou não. Os dados apresentados serão descritos e as análises serão retomadas de acordo com as questões que aparecerem.

Tabela 11 – A corrida é praticada como lazer?

RESPOSTAS	TOTAL
SIM	314
NÃO	21
DEPENDE	54
NÃO DECLARADO	1

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Como podemos perceber na tabela acima tivemos 314 participantes declarando que consideram a prática da corrida como lazer, enquanto 21 responderam negativamente, 54 responderam que depende e 1 pessoa que não explicitou a sua resposta. A tabela acima confirma a afirmação feita por Werneck (2001), quando ela cita Teixeira, que diz que o lazer seria o segmento mais promissor do século XXI, que seria um mercado em explosão, quando a maioria dos participantes consideram a corrida como lazer, sendo um reflexo do crescimento da pratica da corrida nos dias atuais. Dallari (2009) faz referência a pratica da corrida como sendo praticada pela maioria como uma atividade lúdica, por haver poucos corredores profissionais e que atualmente é identificada como uma pratica do tempo livre e que é incorporada na rotina dos centros urbanos.

A seguir iremos descrever as respostas obtidas para cada declaração acima de forma separada para que possamos identificar alguns termos em que os participantes justificam o porquê de ser lazer a pratica da corrida de rua para eles ou então porquê de eles não considerarem a sua prática como lazer e até mesmo da característica momentânea de ser lazer, uma vez que depende de alguns fatores que serão expostos nas tabelas abaixo.

Na tabela a seguir iremos encontrar respostas daqueles participantes que consideram a prática da corrida como lazer e que em algumas razões tentamos identificar qual o caráter que possuía de acordo com a classificação proposta por Dumazedier (2008), como destacado no terceiro capítulo deste trabalho.

Tabela 12 – Palavras e Expressões de quem considera a corrida como prática do Lazer

Palavras ou expressões	Frequência
1. Prazer	59
2. Fazer amigos/ Socialização	51
3. Aliviar stress/ tensão	38
4. Bem-estar	35
5. Cuidado com a Saúde	31
6. Momento de reflexão/Terapia	25
7. Não é profissional	24
8. Diversão	24
9. Relaxamento	24
10. Superação pessoal/ desafio	18
11. Gosta de Atividade/ da corrida	18
12. Não faz por competição	16
13. Fazer viagens/ conhecer novos lugares	16
14. Esquecer os problemas/ esvaziar e arejar a mente	15
15. Distrair	14
16. Não faz por obrigação	14
17. Estética	8
18. Momento de cuidar de si	8
19. Felicidade/Alegria	6
20. Leva a sério seus treinos/ Lazer sério	6
21. Ter mais disposição/ motivação	5
22. Atividade ao ar livre/ agradável	4
23. Satisfação pessoal	4
24. Qualidade de Vida	4
25. Melhora do condicionamento/ desempenho	4
26. Tranquilidade/ descanso	4
27. Sentimento de liberdade	4
28. Não ter relação com o trabalho/ tempo livre	3
29. Participação em provas	2
30. As vezes sente obrigação	2

31. <i>Hobby</i>	2
32. Outros	8

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Em relação a tabela acima podemos identificar 32 razões por eles considerarem a prática da corrida como lazer. A primeira razão identificada de acordo com as frequências de respostas foi relacionada ao Prazer, tendo 59 referências a este termo, que é um termo muito atrelado ao caráter hedonístico do lazer, dito por Dumazedier (2008), como vimos no terceiro capítulo desta pesquisa e que foram identificadas nas falas de alguns dos participantes a vinculação de não ser uma atividade obrigatória, ou por gerar sensações de bem-estar, ou por não fazer a atividade com a intenção de competir, ou por não ter relação direta com o trabalho; como observamos nas falas selecionadas:

Sim. Não me preocupo excessivamente com tempo, mas corro por prazer e pela extrema sensação de bem-estar que os exercícios em geral, me proporciona, sendo a corrida o mais prazeroso. (Part. 57)

Sim. É Lazer mas tem um pouco de dedicação também. Levanto as 7 aos domingos para correr... e tem dias que não tenho muita vontade de estar correndo até chegar no km 4. ... depois daí o humor muda e o prazer vem... Já corri algumas meias e vi muita gente correndo com a faca na boca... eu vou no meu ritmo... aproveitando as provas,... Observando os lugares por onde passo.... Claro que tenho minhas metas de baixar um pouco meus tempos..., mas não me mato por isso... (Part. 115)

Sim, porque dá prazer e não é uma obrigação. (Part. 390)

Pensar o lazer sem se preocupar não o prazer não é possível, segundo Gutierrez (2001), pois o autor elege o prazer como categoria fundamental para pesquisas que possuem como objeto o lazer. O autor elucida que se buscamos discutir o prazer para além da fisiologia, necessitamos enveredar no meio social, principalmente da dimensão da cultura, que “pode ser compreendida como os padrões de comportamento e os hábitos sociais de uma comunidade (...), estamos falando do modo de vida característico de um conjunto de indivíduos” (GUTIERREZ, 2001, p.15), e que normalmente está relacionada a sensação de felicidade. Segundo Gonçalves (2011) aqueles indivíduos que são mais motivados pelo prazer, possui uma automotivação para realizar os treinos e que o prazer sentido só tende a melhorar com o tempo de prática.

A segunda razão, com 39 respostas, que é a socialização, está relacionada a um conteúdo cultural do lazer, visto a importância que os participantes dão a fazer novas amizades, fortalecer os que já possuem, encontrar pessoas, necessidade de correr em grupo, conviver com pessoas que possuem a mesma forma de vida que eles como são ilustradas com as falas abaixo:

Sim. O prazer proporcionado pela corrida transforma o dia. É uma ótima oportunidade de socializar. A corrida passa a ser um hobby, você quer conversar sobre o tema, ler sobre o tema, comprar material esportivo... (Part. 229)

Sim. Pois permite uma dispersão da rotina cotidiana e criação de um círculo social esportivo (baseado em outros valores). (Part. 262)

Sim como lazer, porque além de ser bom para saúde, possibilita novas amizades e convívio com grupo com ideias semelhantes. (Part. 317)

O interesse social presente no lazer tem como característica “atividades relacionadas ao fator motivador de encontros entre indivíduos, dimensão de alguma forma também presente em todos os outros grupos” (MELO, 2004, p.53). O contato interpessoal possui uma elevada representatividade para as atividades físicas que geram alguns benefícios como: melhora da autoestima, sensação de bem-estar e por consequência a melhora da qualidade de vida (RIBEIRO, 2014).

A terceira razão identificada é a questão de aliviar stress e tensões, com 38 respostas e a quarta razão relacionada ao bem-estar, com 35 respostas, dizem respeito a característica do lazer relacionada a distração, uma vez que os corredores esquecem seus problemas diários e a sensação de bem-estar ao terminar seu treino devido a liberação da endorfina no sangue.

Essa sensação de alívio do stress e de tensões, através da prática da corrida, também foram encontradas no estudo de Gonçalves (2011), em que a explicação é direcionada para a liberação de hormônios relacionados ao relaxamento (endorfina e dopamina) e que servem como “uma válvula de escape ou uma forma de, pelo menos por um momento, esquecer dos problemas e focar em uma atividade diferente, fugindo da rotina” (GONÇALVES, 2011, p. 35). Ribeiro (2014) destaca que o stress é uma doença que atinge muitas pessoas e que o controle do stress está relacionado a prática de alguma atividade física aeróbica, como a corrida.

A quinta razão identificada são aquelas relacionadas aos cuidados da saúde, porém não são vistos como obrigatórios e sim como um momento de cuidar de si e relacionado aos benefícios proporcionados como melhora do sono e por se tornar

ativo, realizando alguma atividade física. A sexta razão, com 25 respostas, temos o momento de reflexão/Terapia, que possuem a mesma relação que a terceira e a quarta razão.

Sim. É uma forma de descarregar o estresse causado no dia a dia de trabalho, da vida louca que levamos. (Part. 333)

Sim. Com a corrida consigo equilibrar meu dia a dia, "lavando" os pensamentos no momento da corrida, me dando muito mais energia durante o dia, me fazendo sentir muito melhor. (Part. 371)

Sim, é algo que hoje entendo como necessário para me manter saudável, mas que faço por prazer e não obrigação. (Part. 20)

Com 24 respostas como uma delas termos a sétima, não ser profissional; a oitava, diversão; a nona, relaxamento. O fato de não ser profissional está relacionado ao caráter liberatório do lazer, uma vez que não pertence a profissão dele, ou então pelo fato de não serem atletas de elite, considerados profissionais da corrida, ou até mesmo por não pertencer ao tempo e instrumentos de trabalho deles. A diversão pertence ao caráter pessoal do lazer, assim como o relaxamento.

Outras razões apontadas foram: superação pessoal ou de algum desafio proposto; o gostar da atividade que também se encontra no caráter pessoal do lazer; não fazer por competição, relacionado ao caráter liberatório do lazer, assim como o não ser profissional já relatado anteriormente.

Em relação a questões relacionadas a fazer viagens e conhecer lugares, percebemos uma identificação com a área do Turismo, uma vez que os corredores querem conciliar alguma prova de corrida e um *city tour* para conhecerem a cidade e seus pontos turísticos, como destacados pelas frases abaixo.

Sim. Com a corrida posso fazer novas amizades, conhecer lugares diferentes e fazer turismo. (Part. 112)

Sim. Faço para me manter em forma, mas ela me proporciona um grande encontro social fazendo muitas amizades e como desculpa para viajar e conhecer novos lugares. (Part. 275)

Em seguida aparecem razões relacionadas a esquecer os problemas, esvaziar a mente; distrair; momento para cuidar de si; ter mais disposição e motivação; atividade ao ar livre e agradável; tranquilidade e descanso; sentimento de liberdade; *hobby* são razões que identificamos como pertencente ao caráter pessoal do lazer. Já a satisfação pessoal; melhora do condicionamento; participação em provas se encaixam no caráter hedonístico do lazer (DUMAZEDIER, 2008), uma vez que há um estado de satisfação tomado como um fim em si. Ainda temos a estética, que devido

ao caráter de manter-se em forma não podemos encaixar em algum caráter do lazer, visto que vivemos numa sociedade que impõe alguns padrões de beleza através das mídias e não sabemos se a intenção de cuidar da mesma seja por vontade própria ou por questões externas.

Outra razão que identificamos é em relação ao lazer sério mencionados em 6 respostas e que também foi mencionado esse tipo de lazer através do pensamento do Stebbins citado por Oliveira (2010), também pertencente ao capítulo três desta pesquisa,

Sim, mas como fosse um "lazer sério". Apesar de ser praticada no meu tempo livre das obrigações, dificilmente deixo de realizar um treino. (Part. 271)

Sim. Mas ao mesmo tempo levo a sério e fico sempre querendo progredir quanto a tempos. (Part. 321)

As falas acima são um exemplo de que há uma inquietação em relação a dizer que é lazer, por levar a sério os treinos da corrida de rua, não necessariamente ganhar algo. Quando Oliveira (2010) destaca que esse tipo de fala se distanciava muito das concepções do senso comum daqueles que faziam apenas por lazer, pois o lazer não estava ligado somente à diversão ou descanso, o autor procurou utilizar dos conceitos de Stebbins em seu trabalho para descrever e discutir a prática da corrida a partir do entendimento de que alguns participantes podem levar a atividade de forma séria, disciplinada e comprometida, porém não deixa de gerar uma recompensa imediata intrínseca que é prazerosa.

Na razão 'outros' identificamos a necessidade de sair da rotina; um refúgio; estilo de vida; não ter experiência anteriormente com a corrida; ser uma forma barata; por ser praticada no seu tempo livre e por ser uma forma de competição interna.

A tabela abaixo consta as razões que as pessoas não consideram a prática da corrida como lazer. Não foram todos os participantes que colocaram alguma explicação em relação a sua resposta negativa, assim apresentamos na próxima tabela as razões que foram descritas.

Tabela 13 – Palavras e Expressões de quem não considera a corrida como prática do Lazer

Palavras Expressões	Frequência
Faz por necessidade/Obrigaçã	11
Performance/competição	3
Não sente prazer	2

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Como podemos observar, todas as palavras e expressões da tabela 13, se contrapõe aos caracteres específicos do lazer proposto por Dumazedier (2008).

Identificamos 11 repostas em que a corrida é praticada de forma obrigatória ou por necessidades, normalmente vinculadas a questões de saúde. Os participantes que ainda consideram a corrida como algo obrigatório, se opõe ao que Dumazedier (2008) diz sobre o caráter liberatório, uma vez que não há uma livre escolha para a prática, devido a questões da saúde, que é feita por recomendação médica, por exemplo, que não inclui o prazer em sua prática, que podemos identificar nas falas abaixo.

Não! Por me ajuda perder peso e dormir melhor. (Part. 41)

Não. É um esforço prol da saúde. Lazer, para mim, é assistir a um concerto de orquestra sinfônica na Sala Minas Gerais ou ir à sauna para relaxar. (Part. 50)

Ainda não, e praticada por necessidade medica. Sou Hipertenso. (Part. 90)

Outra razão é a questão da busca pela performance e para participar de competições e subir em pódios o que pertence ao profissionalismo, porém nenhum dos participantes declararam ser profissionais da corrida, acredito assim que aqueles que fazem auto cobranças severas não considerem lazer, devido ao sofrimento gerado nos treinos, apesar da falta de informações para afirmar algo. Para ilustrar este tópico temos as falas abaixo:

Não. Busco melhorar meus resultados. (Part. 194)

Não. É uma prática voltada para competição. (Part. 355)

A terceira razão é a declaração por não sentir prazer pela prática. Como discutimos anteriormente sobre o prazer, não há possibilidade de falar em lazer se não tiver o prazer (GUTIERREZ, 2001). Assim, destaco uma resposta desta razão:

Não, porque não sinto nenhum prazer correndo. É necessidade. (Part. 240)

A próxima tabela traz razões que pertencem a respostas encontradas com o termo 'depende', como destacado na tabela 11, refere-se de acordo com as falas dos participantes, ao objetivo que a pessoa se propõe alcançar ou em relação a algum treino específico ou até mesmo das características do treino que podem ser considerados como lazer em alguns momentos e em outros momentos não. Em relação a esta questão, também não tivemos descrição das respostas, portanto alguns apenas destacaram a razão que consideram lazer, outros apenas a razão de que não consideram o lazer e poucos apresentaram descrição das duas razões.

Tabela 14 – Palavras e Expressões de quem considera a corrida como prática do Lazer dependente de alguns fatores

SIM	NÃO
Prazer	Lazer sério
Socialização	Saúde
Relaxamento	Participar de competições
Diversão	Estética
Participar de provas	Necessidade/ obrigação
Viagens/ conhecer novos lugares	Performance/ auto cobrança
Aliviar Stress	Emagrecimento
Gostar da Atividade/ da corrida	Esforço físico em alguns treinos
Esquecer os problemas	Disciplina/ dedicação
Bem estar	

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Como todas as palavras e expressões contidas nas tabelas acima já foram descritas anteriormente em algum momento, iremos apenas elucidar algumas respostas.

Também. Hoje não consigo conceber minha vida sem a corrida. Amo correr. É uma paixão mesmo. Quando vou, mesmo cansada e desanimada, volto melhor para casa. Mas encaro com seriedade também, principalmente perto dos objetivos maiores como as provas. (53)

Também, já que é algo que me diverte. Mas falo que com ela economizo em medicamentos e médicos. Já que me faz tão bem. (54)

Não só como lazer, mas também como esporte mesmo, pois faz com que me sinta um atleta quando participo de competições, mesmo sabendo que não tenho chances de brigar por pódios. (100)

Lazer e também qualidade de vida. Lazer, pois acaba se tornando uma atividade social, um momento no qual você pode fazer uma atividade física e bater papo com um amigo ao mesmo tempo. Além disso, o grupo do qual faço parte é muito bacana e a gente viaja muito para correr (inclusive para o exterior). Então, nesse sentido, a corrida acaba sendo encarada como lazer também. Além, claro, da melhora na qualidade de vida, com perda de peso e outros benefícios que ela traz. (153)

Em partes, já que participar de uma assessoria envolve dias certos para correr, treinos específicos que devem ser cumpridos, e feedbacks que devem ser dados aos treinadores (207)

A partir das falas acima podemos perceber que apesar dos que responderam 'depende', nas respostas que possuíam justificativas positivas ao tema, identificamos as mesmas razões de quem considera como lazer. Já as respostas que foram justificadas como negativas neste tópico trazem razões que também se encontra na tabela 12, demonstrando que não há uma congruência em relação ao entendimento do lazer por parte dos participantes desta pesquisa, porém todas as razões negativas podem trazer a lembrança de um entendimento desta razão como obrigação.

7. Pensando na próxima corrida!

Após cruzar a linha de chegada, comemorar, tirar fotos, guardar a medalha, dentre outras coisas, já se começa a pensar qual será a próxima corrida que terá como objetivo ou que desafio deseja superar. Portanto, neste capítulo iremos apresentar alguns apontamentos que foram identificados durante a análise dos dados e apontar possibilidade de futuras pesquisas.

Pretendemos responder algumas perguntas que surgiram a partir da minha inserção no mercado de trabalho das corridas, as assessorias, da minha vivência como praticante da modalidade, em conjunto com participações em grupos de pesquisa. E toda a relação que estas indagações tem com o lazer.

A corrida de rua é uma atividade física que tem crescido desde a última década e que tem ganhado muitos adeptos que modificam as paisagens urbanas, com corpos que utilizam vestimentas coloridas, que é um exemplo de identificação deste grupo, que acaba formando a tribo dos corredores. Também foi identificado que não há um horário, nem um local determinado para sua prática, sendo praticada no tempo livre das pessoas.

Para entender melhor sobre as razões que levam as pessoas a praticarem a corrida, o objetivo era investigar o porquê da escolha e da permanência na corrida de rua pelos praticantes que são assessorados na cidade de Belo Horizonte. E tendo como objetivos específicos: 1) identificar as razões da escolha e permanência na corrida de rua. 2) identificar as razões da escolha da prática da corrida de rua com o apoio das assessorias. 3) identificar se a corrida de rua é considerada prática de lazer pelos corredores.

Para responder aos objetivos propostos inicialmente, utilizamos a ferramenta do questionário *online* como estratégia para conseguir acessar os alunos das assessorias esportivas da cidade de Belo Horizonte/MG, que aceitaram participar da pesquisa. Com isso obtivemos 390 respostas, sendo 179 mulheres e 211 homens, mostrando que não há diferença significativa da prática da corrida, em relação ao sexo.

Em relação ao perfil dos participantes da pesquisa podemos afirmar que em sua maioria possuem idade entre 30 e 39 anos, casados, que possuem a pós-

graduação, trabalham na iniciativa privada e realizam seus treinos três vezes por semana.

Após a análise dos dados temos como principal razão da escolha pela corrida a facilidade da prática, visto que não necessita de horário ou local determinado para a prática desta atividade, além de poder realizar a mesma em viagens. Percebemos que além das características apontadas pelos participantes a questão do tempo para realizar a prática é mais importante, pois tem-se a necessidade de aproveitar da melhor maneira o tempo livre, assim alguns preferem treinar próximo da residência, trabalho ou no caminho de um para o outro, não desperdiçando o tempo em trânsito.

Quando se trata dos objetivos que os fizeram iniciar na corrida, identificamos em sua maioria a vontade de emagrecer, seguido de condicionamento físico e depois pela saúde. Sendo que, em sua maioria, tem relação com os cuidados com a saúde e questões estéticas que são questões determinadas culturalmente pela sociedade e que muitas vezes não considerados como atividade de lazer, visto a obrigatoriedade ou necessidade para conquistarem suas metas.

A permanência na corrida se dá através das mesmas questões que os fizeram escolher a corrida, embora em alguns casos os participantes acrescentaram outras razões que é a questão da socialização, visto a vontade das pessoas em fazer novas amizades que possuam os mesmos hábitos que eles e assim começam a criar laços sociais que fortalecem a permanência na corrida, que também é um conteúdo cultural do lazer.

Quando se trata da escolha em praticar a corrida através de assessorias percebemos que a maioria procura uma orientação profissional no sentido de querer evitar lesões, aprender a correr ou então melhorar o desempenho. Outro ponto que é importante destacar está relacionado ao tempo de prática da corrida em que constatamos que em sua maioria a procura por uma assessoria não é procurada no início da sua prática, mas quando desejam melhorar a performance ou até mesmo evitar futuras lesões. Há também aqueles que não julgam necessários a orientação para a prática da corrida uma vez que para quem quer correr não necessita pagar uma empresa para prescrever os treinos.

No que tange as questões do lazer, identificamos que a maioria dos participantes consideram a corrida lazer, visto o prazer que é sentido durante e após a prática, além da socialização presente nos momentos da prática da corrida, fazendo com que conheçam novas pessoas e ser a maior razão para continuarem praticando

a corrida. Há também a questão do alívio de tensões e diminuição do stress causado pelo trabalho ou atividades que realizam no dia a dia, nos quais é um momento para esquecer os problemas e cuidar de si, podendo se distrair com as paisagens urbanas, que muitas vezes são deixadas de serem percebidas por conta da rotina em que estamos inseridos.

Uma questão que foi identificada e que enxergamos como potência de campo de atuação da área do lazer são os chamados turismos esportivos, que tem crescido no país através da busca dos corredores em conciliar a realização de alguma prova de corrida e antes ou após a prova fazer um *city tour* para conhecerem a cidade e seus pontos turísticos.

Como conclusão identificamos que as pessoas escolhem a corrida devido a facilidade da sua prática e que muitos permanecem devido aos laços sociais que foram construídos e fortalecidos durante o tempo de prática, sendo que os praticantes julgam importante, uma prática orientada da corrida. O lazer é entendido pelos participantes como uma atividade que proporciona prazer, novas amizades, momentos de esquecer os problemas e tendo como consequências cuidados com a saúde, apesar de ter alguns participantes que entendem que o cuidado com a saúde seja uma obrigação e assim, não consideram a corrida como uma prática de lazer.

Há muitas questões para serem compreendidas quando relacionamos a corrida com o lazer, visto que é um campo que, ainda, é pouco explorado e senti a necessidade de compreender os sentidos e significados atribuídos pelos praticantes da corrida de rua na vida deles, assim como os locais que são ocupados e qual a relação que o corredor tem com o meio durante a sua prática; compreender como os profissionais lidam com a prática no tempo dos seus alunos, visto que a maioria dos participantes desta pesquisa percebe a corrida como parte do tempo de lazer.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Wagner Ferreira. **Perfil dos participantes de assessorias de corrida de Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTÍNEZ, Francesc. **Introdução à Estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BITTENCOURT, Igor Dias. **Corrida de rua**: caracterização da modalidade e o treinamento de força para praticantes. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- BOMPA, Tudor O. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. Guarulhos: Phorte Editora, 2002.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19. Jan/Fev/Mar/Abr, p. 20-28, 2002.
- BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Identidades Culturais. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSIEFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 367-369.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CASTILHO, Normandia Cristian Gilles. Identidade. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSIEFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 366-367.
- CANTON, Antonia Marisa. Eventos. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico de Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 85-88.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- DALLARI, Martha Maria. **Corrida de rua**: um fenômeno sociocultural contemporâneo. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- DAOLIO, Jocimar. Cultura. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSIEFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 161-162.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008.

FÉLIX, Jeane. Entrevistas *online* ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas na educação e na saúde. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy. (Orgs.). **Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p.135-154.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação: governo dos corpos no Mercado da vida ativa**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GOMES, Christianne Luce. Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico de Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

GOMES, Christianne Luce e AMARAL, Maria Teresa Marques. **Estudos Avançados do Lazer: Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Lazer**. Brasília: SISI/DN, 2005.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. **Corrida de rua: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de Porto Alegre**. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados. 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014a.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014b. p. 103-133.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIMA, Renata Pereira. **“A fantasia de atleta no imaginário de corredores amadores”**: análise do papel das marcas esportivas na construção da imagem de participantes de grupos de corrida. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais/ Antropologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. As barreiras para o Lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 23-24.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e Sociedade**. Campinas: Alínea, 2007. p. 9-30.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e Cultura: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008. p. 11-26.

MCCRACKEN, Grant. **Cultura e Consumo**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. A emergência do Lazer. In: _____. **Introdução ao Lazer**. São Paulo: Manole, 2003. Capítulo 1. p. 1-22.

MELO, Victor Andrade de. Conteúdos Culturais. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico de Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 51-54.

OLIVEIRA, Janete da Silva; FREITAS, Ricardo Ferreira. Consumo. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico de Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 48-51.

OLIVEIRA, Saulo Neves. **Lazer sério e envelhecimento: loucos por corrida**. Dissertação de mestrado. UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

OLIVEIRA, Saulo Neves; DOLL, Johannes. O Serious Leisure de Robert A. Stebbins. **Licere**, Belo Horizonte, v.17, n.1, mar., 2014.

PALHARES, J.M; Benetti, M; Mazzei, L. C.; BASTOS, F.C. **Perfil e preferências de praticantes de corrida de rua: um estudo preliminar**. Rev. Min. Educ. Fís., Viçosa, Edição Especial, n. 1, p. 1664-1673, 2012.

PELLEGRIN, Ana De. Equipamento de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico de Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-73.

PEREZ, Léa Freitas. Do lazer à festa: em questão o solo epistêmico da modernidade ocidental. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 1-15, jun., 2009.

REGINATO, Sídia Márcia Desousart. O que promove o lazer. O que promove o homem. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Empresa**. Campinas: Papirus, 2002. p. 123-137.

RIBEIRO, David de Aguiar. **Fatores motivacionais de pessoas praticantes de corrida de rua em Porto Alegre**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em bacharel em Educação Física). Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SALGADO, José Santos; CHACON-MIKAHIL, Mara Patrícia. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **CONEXÕES, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.4, n.1, p.90-99, 2006.

SANTOS, Renan Gauthier Cardoso dos. **A festa na cidade:** da cidade ao Buffet – espaços de consumo. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em bacharel em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2007.

SCALCO, Lucia Mury. Por isso corro demais... Notas etnográficas de uma corredora iniciante. **RBSE** v.9, n.25. Abr. p. 312-335, 2010.

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SILVA, Mario Sergio Andrade. **Corra:** guia completo de corrida, treino e qualidade de vida. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, p. 73-102, 2014.

STAPASSOLI, Marco Bampi. **“A corrida mudou minha vida!”:** emoções, motivações e hábitos de consumo de corredores amadores. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TOMAZINI, Fabiano; SILVA; Eduardo Vinicius Mota e. Perfil dos praticantes de corrida de rua de uma assessoria esportiva da cidade de São Paulo: motivos para adesão. **Coleção Pesquisa em Educação Física** – Várzea Paulista, v.13, n. 2, 2014.

TRUCCOLO, Adriana Barni; MADURO, Paula Andreatta; FEIJÓ, Eduardo Aguirre. Fatores motivacionais de adesão a grupos decorrida. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2, p.108-114, 2008.

VARELLA, Drauzio. **Correr:** o exercício, a cidade e o desafio da maratona. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Lazer e Mercado: panorama atual e implicações na sociedade brasileira. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antônio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado.** Campinas: Papyrus, 2001. p. 13-44.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, Cultura, Indústria Cultural e Consumo. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antônio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado.** Campinas: Papyrus, 2001. p. 45-69.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 7-72.

WEB SITES CONSULTADOS

<http://o2pominuto.ativo.com/corrída-de-rua/noticias/corrída-de-rua-cresce-no-brasil-7357/> Consultado em 12 de outubro de 2015

http://www.assessor.com.br/noticias.aspx?_idNot=290 consultado em 12 de outubro de 2015

<http://www.atletismofpa.org.br/Corrida-de-Rua/Estat%C3%ADstica-2014> consultado em 17/01/2016

<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html> consultado em 26/05/2016

<http://www.jornalatual.com.br/esporte/recorde-de-mulheres-nas-corridas-de-rua-1.1895410> consultado em 30/05/2016

Apêndice A - Questionário

1) Qual Assessoria você faz parte?

1. () Assessoria 1
2. () Assessoria 2
3. () Assessoria 3
4. () Assessoria 4
5. () Assessoria 5
6. () Assessoria 6
7. () Assessoria 7
8. () Assessoria 8
9. () Assessoria 9
10. () Assessoria 10

1 – SOBRE A CORRIDA DE RUA

2) Você já praticou alguma atividade física regular antes da corrida?

1-() sim 2-() Não

Se sim, quais foram? Essas atividades tiveram alguma influência na escolha pela corrida?

3) Você começou a praticar a corrida com qual (is) objetivo (s):

4) Por que escolheu a corrida como prática de atividade física?

5) Há quanto tempo corre?

- 1 () até 3 meses
- 2 () de 3 a 6 meses
- 3 () de 6 a 9 meses
- 4 () de 9 meses a 1 ano
- 5 () de 1 a 2 anos
- 6 () de 2 a 3 anos
- 7 () de 3 a 4 anos
- 8 () de 4 a 5 anos
- 9 () acima de 5 anos

6) Há quanto tempo corre com a supervisão de uma assessoria?

- 1 () até 3 meses
- 2 () de 3 a 6 meses
- 3 () de 6 a 9 meses
- 4 () de 9 meses a 1 ano
- 5 () de 1 a 2 anos
- 6 () de 2 a 3 anos
- 7 () de 3 a 4 anos
- 8 () de 4 a 5 anos
- 9 () acima de 5 anos

7) Com qual frequência corre por semana?

- 1 () 1 vez por semana
- 2 () 2 vezes por semana
- 3 () 3 vezes por semana
- 4 () 4 vezes por semana
- 5 () 5 vezes por semana
- 6 () 6 vezes por semana
- 7 () 7 vezes por semana

8) Quais os motivos que te levaram a escolher uma assessoria para realizar a prática da corrida?

9) Você julga importante praticar a corrida de rua de forma orientada?

1- () sim

2- () não

Por quê?

10) Qual bairro/região você corre?

11) Tem preferência de correr em algum lugar?

1- () sim

2- () não

Se sim, qual (is)?

12) Você faz outras atividades físicas além da corrida?

1- () sim

2- () não

Se sim, favor especificar a(s) atividade (s) e motivo(s)

13) A corrida para você é praticada como lazer? Por que?

14) Você permanece praticando a corrida pelos mesmos motivos que o fizeram começar neste esporte?

1- () Sim 2- () Não

Se sim, há mais algum motivo? Se não, quais são os motivos atuais da sua permanência?

15) Você indicaria a pratica da corrida de rua orientada para amigos, familiares, conhecidos? Qual(is) os motivos?

16) Qual o significado da corrida para você?

2) PERFIL DO VOLUNTÁRIO

17) Sexo:

1 - () Feminino

2- () Masculino

18) Local de residência (bairro/região)

Bairro:

19) Faixa Etária

1 – () Até 18 Anos

2- () 18 – 29 anos

3- () 30- 39 anos

4- () 40 -49 anos

5- () 50- 59 anos

6- () acima de 60 anos

20) Estado Civil

1-() solteiro

2-() Casado

3-() divorciado

4-() Viúvo

5-() separado

6-() outros_____

21) Grau de Instrução:

1-() Ensino médio incompleto

2-() Ensino Médio completo

3-() Graduação incompleta

4-() Graduação completa

5-() Pós Graduação

6-() Mestrado

7-() Doutorado

22) Ocupação:

1 - () Estudante

2 - () Trabalhador da iniciativa privada

3 - () Trabalhador da iniciativa pública

4 - () Trabalhador autônomo

5 - () Aposentado


6 - () Desempregado

7 - () Dona (o) de Casa

8 - **Outros:**

Obrigada pela participação.

Apêndice B – Carta de Anuência

	<p style="text-align: center;">Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer</p> <p>Carta de apresentação da pesquisa intitulada: “Um ‘bichinho’ me pegou: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua”.</p> <p style="text-align: center;">Pesquisadora: Karine Barbosa - Orientadora: Ana Claudia Porfírio Couto Contatos: Telefone: (31) 3464-7124 Celular: (31) 9919-7124 E-mail: karine3001@hotmail.com</p>
---	---

Ao _____ proprietário(a) _____ da _____ empresa _____.

Vimos por meio desta, convidá-los a participar da pesquisa intitulada “Um ‘bichinho’ me pegou: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua”, vinculada curso de Mestrado em Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a responsabilidade da mestranda Karine Barbosa de Oliveira e orientação da professora Ana Claudia Porfírio Couto.

Sua empresa foi selecionada para participar desta pesquisa por ser uma assessoria de corrida de rua da cidade de Belo Horizonte. Este estudo objetiva investigar o porquê da escolha e da permanência na corrida de rua pelos praticantes que são assessorados na cidade de Belo Horizonte. Para tanto, faz-se necessário o envio de um questionário online aos alunos pertencentes a sua empresa. Nenhuma informação disponibilizada aos pesquisadores será ligada diretamente à empresa ou aos profissionais a ela vinculados, mantendo assim total sigilo. É importante salientar que a participação na pesquisa é totalmente voluntária não cabendo qualquer forma de remuneração aos profissionais ou à empresa. A qualquer momento a empresa poderá solicitar esclarecimentos aos pesquisadores.

Ao final da pesquisa, a mestranda compromete-se a entregar à instituição o texto final da monografia em CD-ROM. Sem mais a acrescentar agradecemos o tempo a nós destinado e colocamo-nos a disposição para sanar eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

Graduanda – Karine Barbosa de Oliveira

Profa. Ana Claudia Porfírio Couto

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a realização da pesquisa intitulada “Da Formação à Atuação: no palco, os animadores de festas infantis da cidade de Belo Horizonte - MG”, realizada pela mestranda Karine Barbosa de Oliveira sob orientação da professora Ana Claudia Porfírio Couto e vinculada curso de Mestrado em Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, a qual terá o apoio desta empresa.

Belo Horizonte, 03 de junho de 2015.

Responsável pela Empresa

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A presente pesquisa intitulada “Um ‘bichinho’ me pegou: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua”, tem como objetivo investigar o porquê da escolha e da permanência na corrida de rua pelos praticantes que são assessorados na cidade de Belo Horizonte. Cabe ressaltar que a mesma corresponde à monografia do curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a responsabilidade da mestrande Karine Barbosa de Oliveira e orientação da professora Ana Cláudia Porfírio Couto.

A metodologia utilizada neste estudo será combinada com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa de campo se dará através da aplicação de questionários online, seguida da análise do conteúdo dos questionários em consonância com a bibliografia. A pesquisa buscará, através dos questionários, identificar os corredores e as razões que escolheram a corrida de rua como prática de atividade física. Nesse sentido, podemos previamente prever os riscos de exposição e conseqüente desconforto.

Somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso às informações, mantendo-se o anonimato dos depoentes.

Por fim assumimos o dever de tornar público o resultado desta pesquisa e reiteramos nossa disponibilidade na prestação de esclarecimentos, em qualquer etapa do estudo. Asseguramos ainda total liberdade aos participantes que poderão recusar a participar ou mesmo retirar seu consentimento sem qualquer tipo de ônus para ambas as partes envolvidas (pesquisado e pesquisador). É importante salientar que a participação na pesquisa é totalmente voluntária não cabendo qualquer forma de remuneração aos profissionais ou à empresa. Disponibilizamo-nos através do endereço Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, GESPEL – Grupo de Estudos em Sociologia, Pedagogia do Esporte e Lazer, Av. Presidente Carlos Luz, 4664/Campus UFMG, Pampulha, Belo Horizonte-MG,

Para maiores informações sobre o projeto entrar em contato com o COEP- UFMG, através do telefone (31) 3409-4592, e-mail: coep@prpq.ufmg.br, endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º Andar – sala 2005 – Campus Pampulha – Belo Horizonte – MG – CEP: 31270-901

Belo Horizonte, 03 de junho de 2015.

Graduanda Karine Barbosa de Oliveira

Profa. Dr. Ana Claudia Porfírio Couto

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Via para Arquivo

Eu _____ corredor de rua, portador do CPF _____ e RG _____, aceito participar da pesquisa intitulada "Um 'bichinho' me pegou: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua", realizada pela mestranda Karine Barbosa de Oliveira e pela Profa. Dr. Ana Cláudia Porfírio Couto, vinculada ao curso de Mestrado em Lazer da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

Ciente das informações e esclarecimentos prestados na folha 01, livremente dou meu consentimento para que as informações preenchidas no questionário sejam utilizados para fins deste estudo.

Belo Horizonte, 03 de junho de 2015.

Assinatura do Voluntário